



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
GUARÁ CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04

Projeto Político Pedagógico



CEF 4 DO GUARÁ

UMA ESCOLA CHEIA DE AFETO E
ARTE



"Para ser educador, basta ser gente, e perceber que aprendemos uns com os outros."

José Pacheco

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	02
2 - HISTÓRICO	03
3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	05
4- FUNÇÃO SOCIAL	07
5 - PRINCÍPIOS	07
6 - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	10
7 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	11
8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	13
9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	29
10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
11 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	35
12 - PROJETOS ESPECÍFICOS	36
13 - REFERÊNCIAS	76

1- APRESENTAÇÃO

Partindo da premissa que o mundo está em permanente transformação e interação e sendo o homem um ser histórico, transformador, reflexivo, entretanto, não acabado, cabe à educação conscientizá-lo e encaminhá-lo para que seja capaz de transformar a sua própria realidade. Uma vez que é por meio da educação que se descobre o caminho para a construção de um mundo mais justo, fraterno e alegre onde o homem pode desvencilhar-se de amarras que o impedem de desenvolver-se plenamente como cidadão atuante, a Proposta Pedagógica deste ano foi revisitada, presencialmente, com a participação de todos os interessados no processo de ensino-aprendizagem e apresentada para os novos membros da equipe (professores, pais, alunos e servidores) que tiveram a oportunidade de contribuir para a melhoria na implementação deste documento.

Agora em 2022 iniciamos o ano com novas expectativas, mas com o mesmo empenho de construir uma proposta pedagógica coletiva, abrangendo a experiência vivenciada por cada membro dessa comunidade escolar e visando a manutenção do vínculo do educando com a escola, bem como seu desenvolvimento pleno.

A escola é o espaço onde a educação encontra abrigo para florescer e dar frutos dando a possibilidade para que o desenvolvimento aconteça de forma plena e integral. Mas para que isso ocorra é indispensável a articulação com vários segmentos que compõem a comunidade escolar, principalmente a família, independentemente de sua formação atual.

A pandemia confirmou a importância dessa parceria com a comunidade escolar e, mais ainda, que a educação precisa avançar para fora dos muros da escola, há uma necessidade urgente de entendimento que a responsabilidade da educação de uma criança ou de um jovem é de todos e não apenas de quem está nos prédios da escola, pois “A escola não são os prédios e sim as pessoas” como diz o professor José Pacheco.

Dentro dessa perspectiva e consciente da importância do papel da escola como condutora de uma educação transformadora, o Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará busca a formação dos educandos de forma integral, considerando suas múltiplas faces e não privilegiando apenas o aspecto cognitivo. Tem como objetivo a preparação dos nossos alunos para o exercício pleno da cidadania e qualificação futura para o mercado de trabalho.

Enquanto instituição social, o Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará busca articular os vários segmentos que compõem a comunidade escolar para que, juntos e através de práticas democráticas e coletivas, proporcione uma educação mais crítica e transformadora não só ao

estudante, mas a toda sociedade na qual ele está inserido.

Assim, para que essa prática seja realmente realizada, o CEF 4 desenvolve diversos projetos, promovendo o desenvolvimento integral dos educandos, não deixando de considerar a realidade em que os mesmos vivem. Na prática dos projetos é o momento de promover a empatia, autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão.

2 - HISTÓRICO

2.1 – Dados da instituição educacional:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Diretoria Regional de Ensino do Guará

Nome da instituição educacional: Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará

Endereço completo: QE 12, Bloco A - Área especial.

Diretora: Jane Alves Barreto

Vice-Diretora: Renata Nair da Costa

Supervisora Pedagógica: Carla Cristina Costa Resende

Supervisor Administrativo: Washington Cordeiro da Silva

Chefe de Secretaria: Heloísa Alves de Sousa

Telefones:

Administrativo – 3901-3694

Secretaria – 3901-3714

Orelhão – 3381-1271 / Fax: 33831695

E-mail: cef04.guara@edu.se.df.gov.br

Turno de funcionamento: Diurno.

Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental Anos finais, Classe Especial e EJA interventiva

2.2 – Constituição histórico

O Centro de Ensino Fundamental nº 04, localizado à QE 12 Bloco A- Área Especial, foi construído em 1972 e iniciou suas atividades escolares em 21 de novembro do mesmo ano, com alunos oriundos da Escola Classe nº 04 do Guará.

Pelo Parecer nº 04 CEDF, de 08 de Fevereiro de 1973 foi aprovada a criação e autorizada a instalação deste Centro de Ensino.

Foi criado pela Instrução nº 03, de 15 de março de 1973, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 45, de 22 de março de 1973.

A escola passou por uma grande reforma física e estrutural e foi reinaugurada e entregue à comunidade em 31 de março de 2002.

A partir do ano de 2006, o Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará – CEF 04 iniciou o atendimento a alunos com diversas necessidades especiais, tendo nas turmas um ou mais alunos especiais. A escola também atende turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventivo e de Classe Especial. Neste período foi inaugurada a Sala de Recurso generalista para atender alunos portadores de deficiência intelectual e outras necessidades e a sala de deficiência visual que atende alunos de várias escolas da Cidade Estrutural e do Guará.

Entre 2009 e 2013 a escola desenvolveu um trabalho com a Escola de tempo integral onde várias atividades como capoeira, artesanato, aulas de violão, aulas de reforço escolar, eram desenvolvidas. Também tivemos a inauguração da sala de informática

Em 2014, a escola deixou de oferecer as séries iniciais do Ensino Fundamental Anos Iniciais, dedicando-se exclusivamente aos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, de 6º a 9º anos, Classe Especial.

Em 2017 uma nova equipe gestora toma posse e a escola passou por uma reestruturação, contando com a participação efetiva da comunidade escolar, inclusive com a presença de ex-alunos. As salas de aulas, corredores, banheiros, biblioteca, pátio, quadra coberta e os muros externos foram revitalizados com pinturas, grafites e releituras de autores renomados, como Salvador Dali, Romero Brito, Tarsila do Amaral, Vincent Van Gogh, Claude Monet, Pablo Picasso e outros. A escola é uma galeria de arte a céu aberto que contribui muito para a humanização do ambiente escolar. Ainda neste ano, uma quadra de esporte foi coberta, foram instaladas câmeras para monitoramento de alguns ambientes, as salas de aulas passaram a ser ambiente e uma mudança significativa aconteceu na chegada dos ônibus escolares, que agora param na frente do portão da escola e os alunos descem do ônibus direto para dentro da escola, esta ação impediu os alunos de irem para as praças das quadras residenciais próximas da escola, onde matavam aula. A comunidade e o comércio local aprovaram e reconheceram a eficácia desta atitude adotada pela escola. Outra iniciativa de humanização da escola foi a revitalização dos jardins entre os blocos de sala de aula e outros locais da escola, como a biblioteca e a entrada da escola.

Em 2018 a quadra coberta recebeu iluminação e os alunos do noturno passaram a ter aulas práticas de educação física, foram construídas três mesas de ping pong no pátio, foi construído e inaugurado o refeitório para atender os alunos sentados em um ambiente agradável e climatizado. Ainda neste ano, foram instaladas câmeras de monitoramento em todas as salas de aulas e em

outros locais da escola. Hoje a escola é quase toda monitorada 24hrs. Outra conquista foi a troca da sirene por sinal sonoro. As músicas do sinal sonoro visam estimular o conhecimento da música popular brasileira.

Em 2019 o repertório do sinal sonoro foi com músicas que despertem uma reflexão sobre a vida, o amor, a paz, o respeito, a esperança, o esforço, a luta e o pensamento positivo.

Em 2020 iniciamos o ano com o banheiro dos alunos reformados, trazendo mais dignidade e bem estar para os mesmos. Para o apoio pedagógico foram adquiridas 5 Smart TVs e o projetor da biblioteca foi trocada por um mais novo e o antigo também ficará à disposição do corpo docente. Foram adquiridos 3 laptops e 3 impressoras também para auxiliar no processo pedagógico.

Ainda em 2020 algumas adaptações foram feitas para um possível retorno das atividades presenciais, como a construção de lavatórios na entrada da escola e abertura das janelas das salas de aula.

No ano de 2021, na parte estrutural, inauguramos a pista de corrida e a arquibancada da quadra coberta.

Em 2022 os jardins foram revitalizados e foram cercados com muretas que permitem que os estudantes se sentem em volta do jardim e apreciem a beleza das flores. Cada jardim tem uma placa indicativa com o nome de um poeta ou escritor para estabelecer a relação de cada um deles com as obras trabalhadas no projeto Sarau Poético. Como tudo no ambiente escolar tem uma provocação pedagógica, o local é propício para desenvolver a sensibilidade do aluno à beleza e a produção literária.

Ainda em 2022 inauguramos o espaço de convivência, um espaço agradável, com flores, muito verde, com mesas de tênis de mesa e xadrez.

Atualmente a parte pedagógica da escola está organizada com 16 salas de aula para o ensino regular, 1 sala de aula para Eja Interventiva, 1 sala de aula para Classe especial, 2 salas de recurso - Generalista e Deficiente Visual, 1 sala para o Serviço de Orientação Educacional, 1 sala para Equipe Especializado Atendimento à Aprendizagem, laboratório de informática (deve ser reinaugurado em agosto), 1 sala de coordenação, 1 sala de educação física (depósito dos materiais esportivos), 2 banheiros para uso exclusivos dos alunos da educação física, 2 quadras esportivas, sendo uma coberta e com pista de atletismo, um espaço de convivência, uma biblioteca, um auditório. Contamos ainda com um refeitório e um pátio com mesas de tênis de mesa e xadrez. Na parte administrativa a escola está organizada da seguinte forma: Secretaria, sala de direção, sala do administrativo, sala dos professores, e sala do Polo do Batalhão Escolar.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará é ampla e diversa contando

com um número de 804 alunos (404 alunos no turno matutino, 360 no turno vespertino e 19 alunos na classe especial e 21 na Eja Interventivo) de classes sociais diferentes e com situação cultural bastante diversificada. Conta com 114 funcionários entre terceirizados e efetivos da SEEDF.

Os educandos são oriundos das Colônias Agrícolas próximas à escola, Setor de Chácaras, Cidade Estrutural e comunidade do Guará, sendo a maioria da Cidade Estrutural. Sendo assim, constitui-se um desafio para a escola promover a convivência pacífica e gerenciar a diversidade sociocultural no ambiente escolar. A escola atende alunos de 11 a 16 anos.

Para que as atividades do PPP sejam desenvolvidas ao longo do ano letivo, alguns desafios devem ser enfrentados. Pode-se pensar em ações que facilitem a implementação sem perder de vista a realidade dos discentes e contando com a participação da comunidade escolar. Foram registrados pontos que devem ser melhorados para desenvolver de forma plena os seus trabalhos.

Destaca-se entre eles:

- Falta de estrutura familiar e participação/presença da mesma na vida escolar dos educandos;
- Dificuldade de relacionamento, que podem gerar conflitos entre os pares;
- Falta de perspectiva positiva para o futuro;
- Indisciplina;
- Banalização da violência;
- Desinteresse pelas atividades escolares e da comunidade onde a escola está inserida;
- Falta de estrutura familiar;
- Vulnerabilidade social - com a pandemia muitos pais e responsáveis perderam seus empregos e rendas;
- Dificuldade em se comunicar com a família ou responsáveis;
- Vários alunos residem em um ambiente de vulnerabilidade como violência e tráfico de drogas. Com a pandemia, em 2022, estamos enfrentando um desafio diferente, pois muitos estudantes voltaram à escola com problemas emocionais tais como: ansiedade, depressão, pensamento suicida e tristeza. E para enfrentar este desafio, estamos participando de palestras com psicólogos e profissionais da saúde e conversas de forma individual ou em pequenos grupos para ouvir os estudantes que estão em crise e com os responsáveis pelos mesmos.

Pedagogicamente, os professores observam muita agitação, falta de foco e falta de rotina de estudo e para enfrentar este desafio estamos estudando e discutindo, nas coordenações, sobre temas como inovação educacional, educação socioemocional e rotinas de estudo e especialmente os documentos orientadores da SEEDF que respaldam nosso trabalho. Além dos projetos

executados ao longo do ano.

Outro aspecto importante a ser considerado é a falta de visão de algumas famílias, de que a educação é a condutora de um futuro melhor. É necessário que se façam ações para que a comunidade escolar se reconheça como sujeito histórico e, portanto, transformadora de sua realidade, sendo a educação o meio mais seguro e consciente de se alcançar uma vida mais livre de opressões e um mundo melhor. Para enfrentar tal desafio a escola promove palestras com psicólogos e outros profissionais que apoiam e contribuem para o enfrentamento deste desafio.

A tabela abaixo apresenta, numa perspectiva histórica, o número de alunos do diurno, taxas de aprovação, reprovação e abandono, com o qual é feito uma análise, a fim de buscarmos novas formas de trabalho.

	2019		2020		2021	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Aprovação	747	79	829	99,40	802	95
Reprovação	133	14	5	0,60	16	2
Abandono	50	7	0	0	29	3
Total	950	100	834	100	847	100

4 - FUNÇÃO SOCIAL

Para a equipe que compõe a escola, a função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

5 - PRINCÍPIOS

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em movimento da educação básica (DISTRITO FEDERAL, 2014), a organização e a execução das ações de Educação Integral se baseiam na integralidade, na intersetorialização, na transversalidade, no diálogo escola e comunidade, na territorialidade e no trabalho em rede. Entende-se que a integralidade não se

reduz a um simples aumento de carga horária do aluno na escola, mas sim na formação integral dos educandos, sejam estas crianças, jovens e adultos, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. A intersectorialização entre os projetos sejam eles culturais, esportivos, econômicos e sociais potencializam e contribuem para a melhoria na qualidade da educação. Outro princípio importante é a transversalidade, que propõe a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola garantindo uma educação integral considerando os conhecimentos adquiridos fora da escola. A territorialidade em uma concepção interdisciplinar vincula a aprendizagem aos interesses e problemas reais da comunidade escolar e especialmente rompendo com os muros escolares, entendendo que todo espaço seja da escola ou da comunidade são espaços ricos e com várias oportunidades de aprendizagens e novas descobertas. O diálogo escolar ainda tem sido um desafio para nossa escola pela distância entre a escola e comunidade. Entendendo a importância desse momento, a escola busca essa aproximação proporcionando aos pais e responsáveis não apenas momentos de falar sobre seu filho, mas também um momento de aprendizagem com palestras que tratam de temas voltados às necessidades e interesse da comunidade. Para isso, buscamos trabalhar com toda a rede, pois entendemos que a responsabilidade da educação integral não é só do professor ou da escola, mas de toda rede. Por rede, partindo do provérbio africano: “É preciso uma aldeia para se educar uma criança”, entendemos Rede como todas as pessoas e instituições que apoiam, como: Secretaria de educação, Secretaria de saúde, Secretaria de segurança, Conselho Tutelar, dentre outros. As instituições não são prédios e sim pessoas, assim, todos somos responsáveis por apoiar o processo de desenvolvimento dos educandos.

A educação especial inclusiva tem como objetivo ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

Na estrutura organizacional do CEF 4 temos 1 sala de recurso generalista e 1 sala de recurso deficiente visual, sendo esta um polo de atendimento aos alunos da Coordenação Regional de Ensino do Guará. Atualmente temos 2 professores dos anos finais (exatas e humanas) e 1 professora itinerante que atua conforme a Portaria 395/2018 artigo 105.

ÉTICOS

O termo ética, segundo o Currículo da Educação Básica, trata diretamente de valores e atitudes e tem como preocupação central a justiça, inspirada pelos valores de igualdade e equidade. Os trabalhos são desenvolvidos com base no respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, valores esses referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição Brasileira.

Durante as discussões que permearam a sistematização desse PPP, algumas metas foram elencadas pela comunidade escolar: Participar efetivamente, desde o planejamento à avaliação de todos os projetos e eventos da escola; despertar o interesse dos alunos e da comunidade escolar em participar das propostas pedagógicas; respeitar o trabalho do outro; primar pelo rigor no cumprimento da carga horária, de forma que o aluno tenha acesso a todas as fontes que lhe possibilitem desenvolver a cidadania, permeando os conteúdos por meio dos temas transversais.

EPISTEMOLÓGICOS

Por se tratar de uma escola de inclusão, um dos desafios é harmonizar a convivência entre todos e ao mesmo tempo primar pelo reconhecimento dos talentos e individualidades da comunidade escolar.

Uma das funções da educação numa sociedade democrática é criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades preparando-os para o exercício da cidadania.

A proposta de trabalho apresentada neste PPP fundamentada no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal visa fomentar o espírito do trabalho em equipe rumo ao progresso do aluno, seja no campo escolar, seja no campo histórico, cultural e social orientando o processo metodológico, os recursos e os meios que nortearão o trabalho para adequar habilidades e dominar competências para aprendizagens significativas.

Desta forma, destacamos os princípios da Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização. A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os

espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

6 - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará, enquanto instituição pública, social e democrática tem como missão:

Formar cidadãos conscientes de sua realidade, possibilitando um desenvolvimento de forma integral dos educandos para que eles possam, por meio de uma educação de qualidade, atuar como agentes políticos e transformadores da sociedade.

Despertar nos alunos a necessidade de conhecer a sociedade em que vivem, perceber a realidade em que se encontram, ser capaz de criticá-la e construir meios para melhorar a sua situação, bem como de sua família e comunidade.

Formar o cidadão leitor de letras, números e pessoas, não um mero reconhecedor de símbolos e signos, capacitando-o para as mais diversas situações do seu cotidiano e, principalmente, prepará-lo para saber encontrar o seu próprio caminho.

Reafirmar ao aluno conceitos fundamentais de convivência em sociedade, aprendidos em família, tais como: respeito ao próximo, noções de urbanidade, higiene, sexualidade, noções de sustentabilidade, entre outros. Enfim, possibilitar um desenvolvimento integral dos alunos para que estes possam, por meio da educação de qualidade, atuar como agentes políticos e transformadores da sociedade.

6.1 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

O objetivo da educação na escola pública é atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos; garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade; desenvolver as diversas habilidades; contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico; para ter visão de mundo coesa, coerente e consistente; resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos; alicerçada em valores éticos; estimular, promover e oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

- Combater o abandono, a retenção, evasão escolar.

- Proporcionar uma maior interação entre os diversos segmentos da comunidade escolar e a sociedade em geral.

6.2 - OBJETIVOS DO ENSINO

- Assegurar que todos os educandos tenham acesso à uma educação de qualidade; - Promover o desenvolvimento do educando de forma integral na perspectiva da cidadania; - Assegurar aos educandos atuação nos processos participativos e democráticos; - Assegurar aos educandos com necessidades especiais educação inclusiva de qualidade; - Manter o serviço de orientação educacional de modo a proporcionar apoio às atividades desenvolvidas e aos alunos nos seus conflitos pessoais e nos seus relacionamentos; - Promover eventos culturais que diversifiquem o conhecimento do educando, facilitando sua inserção social;
- Promover acessibilidade aos alunos com necessidades especiais para que os mesmos possam circular no ambiente escolar sem restrições;
- Elaborar e fazer com que se cumpra o manual dos alunos com informações sobre as normas que regem a instituição de Ensino;

6.3 - OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS

- Apoiar o corpo docente dentro de suas necessidades para que possam desenvolver projetos e eventos na escola.
- Conscientizar a comunidade escolar da importância de preservar o ambiente escolar e minimizar os prejuízos.
- Estabelecer parcerias com instituições locais para auxiliar nas questões sociais, como: violência, uso de drogas, cuidados com o corpo e sexualidade.
- Utilizar as verbas destinadas à escola em projetos propostos pela equipe escolar a fim de auxiliar no processo educativo.
- Proporcionar ao aluno momentos de reflexão/ sensibilização buscando fazê-lo repensar sua atuação como aluno.
- Promover momentos de convivência com as famílias com objetivo de levá-los a refletir sobre a importância da participação de cada uma delas na vida do educando/jovem.

7 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O Centro de Ensino Fundamental 04 fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na

Psicologia Histórico-Cultural do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, os quais se assentam em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Os fundamentos teóricos discutidos a respeito da educação básica, currículo em movimento, Diretrizes da avaliação, Diretrizes pedagógicas do 3º Ciclo para as aprendizagens, ensino especial e EJA foram os princípios norteadores dos debates com a comunidade escolar. Desta forma, buscamos estabelecer fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem nosso trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural, sobretudo, buscando identificar as causas do fracasso escolar e garantir a aprendizagem para todos. O que também é função primeira de nossa escola garantir a aprendizagem de todos os alunos, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante de nossos alunos são condições fundamentais. A metodologia de ensino-aprendizagem, norteada pela pedagogia histórico-crítica destaca três etapas fundamentais: Prática-Teoria-Prática que amplia a intencionalidade das ações propostas pelo corpo docente e vem de encontro com a avaliação formativa.

O estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos.

E nessa busca de uma educação com equidade e qualidade buscar conhecer a real

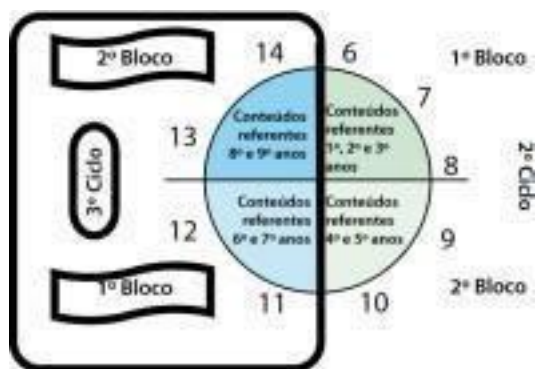
necessidade e desafio do educando se torna prioridade da escola.

Os Eixos Transversais estão presentes em nossos projetos e tem a função especial de trazer para a comunidade escolar um momento de reflexão, buscando um trabalho que dialogue com as necessidades da comunidade e que tratando de temas que são abordados sem muita profundidade ou com pouco destaque nos livros e na perspectiva curricular, como a questão da mulher, do negro, dos indígenas, dentre outros. A referência desse trabalho é a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação e Direitos Humanos.

Assim sendo o CEF 4 busca desenvolver projetos que valorizam as experiências do aluno e de sua comunidade, numa perspectiva Histórico-crítica, mas também oferece oportunidade para que os mesmos vivenciem experiências em diferentes áreas para que conheçam e reconheçam seus potenciais, acreditando na educação com meio de superação dos desafios.

8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Em 2018 a escola iniciou o trabalho organizado em Ciclos e atende alunos do 3º Ciclo de Aprendizagem que é composto por dois blocos: o primeiro (Bloco I) por turmas de 6º e 7º anos e o segundo (Bloco II) por turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, de acordo com o gráfico abaixo:



Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. A Organização em Ciclos busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola.

O Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vêm contribuir com o trabalho da escola ao estabelecer uma série de aprendizagens que são trabalhadas nos projetos realizados, ao longo do ano letivo, na escola.

A coordenação é um forte espaço de formação onde promovemos palestras e debates para apresentar inovações que podem ser implementadas na escola, dentre elas o Programa Mulheres Inspiradoras, Escola Maria Peregrina, Escola Aberta em São Paulo. Temas como: Educação por Projetos, Educação antirracista e educação para diversidade são contemplados nos debates.

Este ano com o fechamento do turno noturno, a escola está desenvolvendo trabalho com 757 estudantes dos anos finais do ensino fundamental. No turno matutino atendemos 398 estudantes distribuídos em 9 turmas de 8º Anos e 7 turmas de 9º Anos e no turno vespertino temos 9 turmas de 6º Anos e 6 turmas de 7º anos atendendo 359 estudantes.

Em 2022, para enfrentar os desafios da recomposição da aprendizagem e da violência a escola vem discutindo e debatendo com professores, direção e comunidade meios para minimizar tais desafios e as seguintes propostas foram adotados.

Para recomposição das aprendizagens estamos desenvolvendo o trabalho com base no documento, de 2022 da SEEDF, Organização curricular do Ensino Fundamental 3º Ciclos Anos Finais

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/org_curricular_ef_anos_finais_16m_ao22.pdf). Muitos estudantes chegaram com defasagem das aprendizagens básicas dos anos iniciais e estamos estudando os objetivos de aprendizagens do 5º ano para que os professores de 6º anos consigam desenvolver da melhor maneira possível o potencial de cada ano. Essa defasagem é identificada também nos 7º, 8º e 9º anos e trabalharemos, não apenas, com os resultados das avaliações diagnósticas realizadas pelo professor, mas também, com a avaliação realizada pela SEEDF - Avaliação em Destaque identificando as fragilidades que devem ser desenvolvidas por cada estudante. Para o enfrentamento dos desafios da matemática contamos também com o projeto de reforço de matemática e para o segundo semestre realizaremos os reagrupamentos.

Para além do desafio cognitivo, estamos enfrentando desafios com relação às relações interpessoais e a violência e estamos buscando parcerias para nos apoiar neste processo de desenvolver as habilidades socioemocionais, que observamos ser mais gritante neste momento. Estamos realizando muitas rodas de conversa, neste momento, como os alunos que identificamos ter mais desafios relacionais e para o segundo semestre desenvolveremos um projeto com o psicólogo e amigo da escola, José Vanderlei Santos Rolim.

Com relação à violência, estudamos o documento da SEEDF “Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz” para traçar estratégias para enfrentar tal desafio. Durante os estudos as seguintes ações foram adotadas de imediato: Rodas de conversa com os estudantes envolvidos

em conflitos, mediação desses conflitos e reunião com os pais, mães e responsáveis para conhecer a realidade da família e orientar. Outras ações serão desenvolvidas nos projetos da escola ao longo do ano.

8.1 - RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A escola está sempre aberta à comunidade ouvindo sugestões/ críticas a fim de aperfeiçoar métodos e técnicas desenvolvidas.

São realizadas reuniões de pais e eventos abertos à comunidade. As reuniões com pais acontecem em momentos programados no calendário escolar e em momentos propostos pela escola buscando atender as necessidades da comunidade, promovendo palestras com psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, além de encontros com as equipes do conselho tutelar, sempre com o propósito de estreitar a parceria escola/família.

Em 2020, grupos de WhatsApp foram criados, pela escola, para manter contato e facilitar a comunicação com pais, responsáveis e alunos e foi uma grande conquista para aproximar as famílias com os acontecimentos e a vida escolar de seus filhos e filhas.

Mesmo com os grupos de whatsapp da escola, que facilitaram muito o contato com as famílias, ainda encontramos muitos desafios em trazê-los para dentro da escola, seja em reuniões de pais ou mesmo nos projetos realizados ao longo do ano.

Observando que a distância entre escola e a comunidade que a maioria dos estudantes moram (Cidade Estrutural) dificulta bastante a participação dos pais e responsáveis, bem como a atual situação socioeconômica das famílias, não podemos fechar os olhos para este fator.

8.2 -SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Serviço de Orientação Educacional desenvolverá ações buscando contribuir para o desenvolvimento global do educando, promovendo atividades que favoreçam a reflexão de temas relacionados à vida escolar, social e familiar do aluno, objetivando assim, a formação de um cidadão participativo e consciente e à construção da Paz dentro da escola, sendo planejados os projetos e ações a seguir.

	Ação	Objetivo	Período
01	Estudantes com dificuldades de aprendizagem	Observar e criar meios de intervenção para o estudante com dificuldade de aprendizagem	Fevereiro a novembro
02	Encaminhar e acompanhar estudantes à Equipe e da Sala de Recursos	Verificar em conjunto com a Equipe as possibilidades de intervenção	Fevereiro a novembro

03	Atender individualment e ou coletivamente a equipe docente	Participar da operacionalização da proposta pedagógica da escola, apoiando professores em suas ações pedagógicas.	Fevereiro a novembro
04	Atender individualment e ou coletivamente os pais ou responsáveis e os estudantes	Conhecer a realidade do educando e orientar os pais quanto a sua rotina e posicionamento escolar de seu filho	Fevereiro a novembro
05	Cidadania e Cultura de Paz	Desenvolver ações que promovam a paz e o respeito na escola	Fevereiro a dezembro

06	Formatura	Trabalhar com os alunos do 9º ano ações para a realização do evento formatura	Abril a dezembro
07	Eleição de representante de turma e professor	Promover o exercício da cidadania visando a organização da escola.	Março

	conselheiro		
08	Hábitos de estudo	Conscientizar o aluno sobre a necessidade de cultivar hábitos saudáveis de estudo.	Abril

09	Projeto SOE Itinerante	Acompanhamento e atendimento individual dos alunos.	Término de cada bimestre
----	------------------------	---	--------------------------

2.1 - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A EEAA constitui-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia.

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das

práticas educativas.

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Reunião com a Gestão Escolar
9. Estudos de caso
10. Conselhos de Classe
11. Projetos e ações institucionais
12. Atendimento de acompanhamento mediado
13. Planejamento EEAA
14. Reunião Com a itinerante da SAA

O Plano de Ação de 2022 está pautado em intervenções de acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento dos estudantes e docentes com o objetivo de fortalecer a comunidade escolar. Esse Plano de Ação é um documento que será construído ao longo do ano, podendo ser adequado à realidade de cada momento escolar de acordo com as necessidades. Estamos no modo presencial e, apesar da pandemia de COVID-19, ter causado mudanças e impactos no contexto social, econômico, político e cultural, estamos tentando reverter, minimizar e neutralizar a situação de tais efeitos.

Os documentos que norteiam esse Plano de Ação são: Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, Regimento Interno da Rede Pública de Ensino, Caderno Orientador Convivência escolar e cultura de paz e Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos iniciais e Anos Finais (Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no Contexto do Ensino presencial– 2022).

O CEF 04 atende a alunos do ensino fundamental, das séries finais, do 6º ao 9º ano, EJA Interventiva I segmento (1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas) e Classes Especiais nos turnos matutino e vespertino, totalizando 804 estudantes.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar Mapeamento Institucional	<p>-Conhecer a realidade escolar;</p> <p>-Mapear os atores da comunidade escolar (Professores, estudantes, famílias e servidores), para à partir desse mapeamento ser pensado nos eixos de intervenções;</p> <p>-Sugerir ações que fortaleçam a superação das dificuldades identificadas.</p>	<p>-Análise documental e leitura do PPP da escola;</p> <p>-A observação do contexto escolar será realizada por meio da participação nas Coletivas;</p>	Durante o ano letivo de 2022	Pedagogas e Psicóloga da EEAA	<p>O mapeamento vai ocorrer durante todo ano letivo de 2022. A avaliação será contínua.</p> <p>Percebemos que com a nossa participação nas Coletivas e nos Conselhos de Classe, estamos conseguindo realizar mais intervenções de acolhimento junto ao professor.</p>

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

<p>Manutenção da Sala de Aula virtual da EEAA como ferramenta de Apoio aos Professores</p>	<p>-Possibilitar acesso a informações e materiais pedagógicos e de estudo; -Assessorar ao Trabalho coletivo através de atualização e divulgação dos materiais postados.</p>	<p>-Pesquisas e atualizações de materiais e documentos para postagem na Sala Virtual; - Apoio da sala virtual da SEAA do Guará para consultoria; - Disponibilização e divulgação nos grupos de whatsapp e encontros pedagógicos dos materiais para acesso aos professores.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Pedagogas EEAA e Psicóloga EEAA</p>	<p>A avaliação será mediante o retorno socializado nas coletivas e momentos de coordenações coletivas com os professores.</p>
<p>Projeto Intervenção na Leitura e Escrita</p>	<p>- Criar/fortalecer vínculos de apoio com os estudantes. - Identificar as dificuldades no processo de Leitura e Interpretação dos estudantes; - Sugerir ações e atividades voltada para exploração da leitura, que fortaleça a superação das dificuldades identificadas; - Observar o contexto da sala de aula desses estudantes; - Orientar o professor com sugestão de intervenções.</p>	<p>- A partir da listagem de estudantes oriundos da escola anterior com indicação de Acompanhamento Pedagógico e dificuldades no processo de leitura, interpretação e escrita; -Avaliação e Sondagem individualizada com todos os estudantes; - Registro das observações; - Preparação e organização do espaço destinada aos atendimentos; - Separação de materiais para serem utilizados nos atendimentos com esses estudantes.</p>	<p>Semanalmente, prioritariamente nas aulas de PD2</p>	<p>Pedagoga da EEAA</p>	<p>A avaliação ocorrerá com o retorno dos professores e com o desenvolvimento das atividades propostas.</p>

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos Professores (Escuta Ativa)	<ul style="list-style-type: none"> -Acolher os Professores quando necessitar de apoio emocional e pedagógico; -Motivar os professores a superar as dificuldades impostas nesse contexto de retorno presencial após período de aulas remota e híbrida; -Fornecer suporte e apoio ao docente; -Orientar o professor com sugestão de intervenções; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas coordenações coletivas e quando necessário nas setorizadas da escola. - Pela observação e escuta das queixas apresentadas, realizar suporte emocional e apoio pedagógico aos professores e sugerir intervenções; -Conversas com os professores sobre as estratégias de intervenções; -Registro das observações e acompanhamento. 	No decorrer do ano letivo.	Pedagogas e Psicóloga da EEAA	A participação nas coletivas é um encontro semanal que temos com os docentes para passar feedbacks que ocorrem durante a semana. Os professores nos informa como esta o andamento da sala de aula. Além dos informes e intervenções realizadas pela Equipe Diretiva da escola.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Educação Socioemocional (estudantes dos 9ºs Anos);	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as emoções e sentimentos; • Analisar de que forma a Educação Emocional pode ser benéfica no cotidiano escolar; • Identificar como a Educação Emocional favorece o desenvolvimento dos estudantes; • Possibilitar mudanças de olhares e de intervenções docentes junto aos 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e pesquisa sobre o tema através de dinâmicas; • Ampliar o espaço de escuta nos momentos individualizados. • Selecionar atividades que incentivem os estudantes a reconhecerem as emoções e como lidar com elas. • Realização de devolutivas com a professora sobre percepções analisadas. 	Os encontros ocorrerão todo mês.	Pedagogas e Psicóloga da EEAA	O primeiro encontro aconteceu dia 06 de Abril com a participação de 4 estudantes. O segundo encontro só foi possível no dia 02 de junho. O planejamento no início foi previsto para os encontros serem realizados a cada 15 dias, mas devido as demandas da EEAA não foi

	estudante que se constituem como desafio para o trabalho pedagógico individual e coletivo.	- Os alunos selecionados foram indicados pela Professora de Ciência e PD (Clênia); O grupo formado tem 6 estudantes.			possível. No entanto, vamos refazer a proposta para os encontros acontecerem mensalmente.
--	--	--	--	--	---

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oficinas temáticas para os professores e profissionais da escola	-Oportunizar assessoramento ao trabalho coletivo; -Fornecer aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes.	-Estudo dos temas e planejamento das oficinas; -Utilização de recursos tecnológicos, vídeos e filmes; -Articulação e convites com pessoas capacitadas para ministrar as oficinas oferecidas; -Sondagem do grupo com levantamento de temas pertinentes.	Durante o ano letivo	Pedagogas EEAA e Psicóloga EEAA	Avaliação nas coletivas da escola por meio da socialização e opinião dos participantes.

Eixo: Coordenação Coletiva da SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulações Pedagógicas de coordenação coletivas e do SEAA.	-Participar das reuniões com os profissionais do SEAA da CRE Guará; - Compartilhar experiências exitosas e desafios de atuação no SEAA no CEF 04 do Guará; - Aprimorar conhecimentos com as orientações e formações ofertadas; - Dialogar sobre as formas	-Às sextas-feiras nos reunimos com os profissionais da SEAA e SAA e quinzenalmente com as Setorizadas de Anos Finais de forma remota para trocas de experiências exitosas, encontro para formações, planejamento pedagógico, organização das atividades anuais, repasse das informações da Gerência.	Às sextas-feiras no turno Matutino	Profissionais da SEAA do Guará	As coordenações são de grande importância e sempre oferecem suporte técnico e emocional para dar continuidade ao trabalho desenvolvido na escola.

	de atuação no SEAA.				
--	---------------------	--	--	--	--

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Conselhos de Classe com os professores das Classes Especiais, EJA Interventiva e Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer os estudantes e suas especificidades. -Emitir parecer do que já foi realizado quando o estudante for acompanhado pela Equipe; -Acolher as demandas dos professores (Escuta Ativa); -Trazer reflexões do processo de Ensino e Aprendizagem, a partir da identificação da metodologia do Professor. 	<ul style="list-style-type: none"> -Participação em todos os Conselhos de Classe acolhendo os professores nas queixas e demandas; -Realização de registros das demandas e sugestões de intervenções. 	Ao final dos bimestres letivos	Pedagogas e Psicóloga da EEAA, SOE, Professores, Coordenadores e Direção	Os conselhos estão sendo muito importantes, pois os professores estão sinalizando os estudantes que precisam de estudo de caso omisso para serem incluídos na EJA.

Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivo	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Estudos de Caso dos ENEEs das Classes Especiais, da EJA Interventiva e dos alunos da Inclusão no Ensino Regular.	<ul style="list-style-type: none"> -Auxiliar na melhor forma de enturmação/ encaminhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais; -Acompanhar o estudante e as intervenções e planejamentos 	<ul style="list-style-type: none"> -O estudo de caso será realizado sempre que necessário, onde os profissionais colocarão suas observações paracada estudante especiais e em seguida será dado o encaminhamento para o mesmo; - Discussão e análise de cada caso com sugestões de intervenções, 	-O Estudo de Caso da EJA Interventiva será realizado no final do primeiro semestre e os Estudos de Caso das Classes Especiais	Pedagogas EEAA, Psicóloga EEAA SOE Direção Professoras Regentes Supervisora Pedagógica CI/CRE (Quando necessário)	A avaliação será realizada após o Estudo de Caso mediante discussão e análise de cada caso com os demais profissionais envolvidos na ação.

	feitos para o mesmo; -Avaliar os avanços e necessidades de apoio desses estudantes; -Dialogar com todos os profissionais envolvidos; - Iniciar e acompanhar Processo via SEI para os Casos Omissos.	encaminhamentos e adequações priorizando sempre o que for melhor para o estudante. -Realizar abertura do Processo via SEI para os Casos Omissos e anexar documentação desses estudantes; -Através de registros escritos, escutas e encaminhamentos.	será realizado em meados do 2º Semestre ou quando a professora sinalizar.		
--	--	---	---	--	--

Eixo: Acolhimento aos Estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos estudantes com queixas escolares e emocionais.	-Criar e manter vínculo com os estudantes; -Motivar os estudantes em suas atividades e organização dos materiais; -Fornecer apoio aos estudantes.	-Após triagem pela Coordenação, realização de atendimento e acolhimento com escuta sensível; - Convocação sempre que necessário da família desses estudantes; - Analisando as necessidades de apoio, apoio e encaminhamento para a área da saúde; - Avaliação e sondagem dos estudantes com Dificuldade Acentuada no Processo de Leitura para atendimento e intervenções em parceria de colaboradora.	Durante o ano letivo	Pedagogas EEAA e Psicóloga EEAA	Com o retorno presencial observamos um aumento de casos de estudantes com crises de ansiedade e auto-lesões/mutilação. Além disso, muitos estudantes com dificuldade de aprendizagem devido a lacuna de dois anos de aulas remotas.
Apoio e auxílio aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos.	-Acompanhar os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos; -Criar e manter vínculo com os estudantes; -Motivar os estudantes em suas atividades;	-Realização de avaliação e preenchimento da Ficha de Encaminhamento para atendimento no Polo da SAA, localizado no CEF 02 do Guará; - Acompanhamento com todos os TFEs da escola, -Mantendo acompanhamento sistemático com esses estudantes e disponibilizando canais de	Durante o ano letivo	Pedagogas EEAA e Psicóloga EEAA	A avaliação será mediada pelo retorno e contato dos estudantes com a EEAA, após os vínculos estabelecidos.

-Fornecer apoio aos estudantes.	comunicação com as famílias e estudantes e intermediando dificuldades com os professores.			
---------------------------------	---	--	--	--

8.4 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

Salas de recursos

• DEFICIENTES VISUAIS

Atendimento atual: de 25 alunos do ensino infantil até o ensino médio e 07 alunos monitorados pelo serviço de itinerância, totalizando 32 alunos.

As atividades desenvolvidas são:

- Promover e apoiar a alfabetização e o aprendizado pelo Sistema Braile; → Realizar a transcrição de materiais, Braile/ tinta, tinta/ Braile, e produzir gravação sonora de textos;
- Realizar adaptação de gráficos, mapas, tabelas e outros materiais didáticos para uso de estudantes cegos;
- Promover a utilização de recursos ópticos (lupas manuais e eletrônicas) e não ópticos (cadernos de pauta ampliada, iluminação, lápis, e canetas adequadas);
- Adaptar material em caracteres ampliados para uso de estudantes com baixa visão, além de disponibilizar outros materiais didáticos;
- Desenvolver técnicas e vivências de orientação e de mobilidade e atividades da vida diária para autonomia e para independência;
- Desenvolver a competência do estudante para o uso do sorobã;
- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe;
- Promover adequações necessárias para o uso de tecnologias de digitais de acessibilidade: informação, comunicação e interatividade;
- Promover a interação e o desenvolvimento do Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK), por meio das diversas ferramentas digitais disponíveis no ambiente escolar e de alcance do aluno.

• GENERALISTA

O atendimento na sala de recursos é de natureza pedagógica que complementa o atendimento educacional realizado na sala de aula. É realizado individualmente ou em pequenos grupos para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em horário contrário ao que frequentam suas aulas normais, duas vezes na semana, sendo duas horas cada atendimento.

A partir do 6º ano os alunos amparados pela Resolução CNE/ CEB nº 02/ 2001 são atendidos no próprio turno de regência, nos horários das disciplinas que não estão cursando. Os recursos e adaptações de acesso ao currículo são providenciados pelos professores da sala de recursos bem como as intervenções, que não são pertinentes aos profissionais da sala de aula. A adequação curricular tem o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem do ANEE. Garante que os alunos especiais participem de todas as atividades escolares, de acordo com suas

limitações. Os professores levam em consideração as particularidades de cada aluno, como: ensinar um conteúdo através de uma estratégia diferente, propor atividades complementares, oferecer materiais diversos, dar mais tempo para a execução de uma tarefa, priorizar objetivos da aprendizagem, dar mais ênfase aos conteúdos significativos.

A avaliação é feita de maneira diferenciada e flexível levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno.

Atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo:

- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Fazer reuniões com os responsáveis no início do ano letivo e após os conselhos de classe bimestrais;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEE ao currículo e sua interação no grupo;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda comunidade escolar;
- Promover palestra com profissional da saúde;
- Preencher formulário de registro do plano pedagógico individual;
- Orientar o professor no registro da adequação curricular, dando sugestões de metodologias

diferenciadas.

Todas essas medidas de apoio contribuem para facilitar o processo de aprendizagem de qualquer aluno, e, em particular, daqueles que apresentem necessidades educativas especiais.

8.5 - Classes especiais

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

O currículo para uma escola inclusiva não se restringe a adaptações feitas a estudantes com deficiências ou demais necessidades educacionais especiais. Antes disso, é o fator essencial para se alcançar a educação de qualidade que admita a diferença e ofereça igualdade de oportunidades. Esse paradigma está vinculado à nova concepção curricular, que dará conta da diversidade do alunado da escola. Para isso, se faz necessário romper com currículos rígidos e carregados de conteúdos nos quais se fortalecem a segregação e a exclusão.

Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento dos estudantes acerca de suas experiências de vida. A organização curricular de Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e temna perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações. A escola conta com duas turmas de EJA Interventiva sendo uma no matutino e outra no vespertino e duas Classes Especiais de ensino fundamental de anos iniciais uma no matutino e outra no vespertino. O trabalho pedagógico é desenvolvido de acordo com a habilidade e atendendo os desafios individuais, observando e respeitando a potencialidade de cada um.

8.6 Assistência pedagógica - Supervisora pedagógica, coordenadores e professores de apoio pedagógico

Desde 2020 a assistência pedagógica vem desenvolvendo um trabalho de busca ativa aos alunos com baixo ou sem rendimento, com o objetivo de acolher (manter o vínculo) e oferecer uma educação de qualidade.

A assistência pedagógica atende à toda comunidade escolar. Para os responsáveis e alunos foi criado um grupo de whatsapp para cada turma onde informamos sobre assuntos pedagógicos e gerais, além de ligações telefônicas, e-mails e presencialmente na escola.

No aspecto pedagógico, o esforço é para que o espaço de coordenação se torne um espaço ainda maior de debate e de trocas de experiências, fortalecendo o trabalho da equipe docente em sala de aula.

Plano de Ação /Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) - Coordenação Pedagógica 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÃO
Conhecer sobre pedagogia de projetos	Vídeo de palestras com Gina Vieira Ponte		Corpo docente, EEAA, SOE, Direção Escolas convidadas	1º semestre	Nuvem de palavras usando aplicativos como mentimeter.
Estudar sobre Avaliação Formativo	Palestras e leitura de material de apoio		Corpo docente, EEAA, SOE, Direção	Abril - Agosto	Nuvem de palavras usando aplicativos como mentimeter.

Concepção do/a professor/a como intelectual transformador/a e autor da sua própria prática	Fazer uma reflexão sobre o profissional da educação que somos e sobre nossa prática	É importante que o/a professor/a se veja e reconheça seu potencial e sua fragilidade	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
--	---	--	---	----------------------------------	----------------

Estudar os documentos que regulamentam o trabalho pedagógico da SEEDF	Leitura das Diretrizes da SEEDF		Corpo docente, EEAA, SOE, Direção	Durante todo ano	Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje?
Como planejar dentro da pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	(Re)apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pelo pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural	É importante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho	Leitura de parte do documento da SEEDF que trata dos pressupostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento	Coordenação	Avaliação escrita
Trabalhar as emoções	Palestra com psicólogo Vídeos do programa EDUCA 21	Psicólogo José Vanderlei	Comunidade escolar	Abril, agosto, novembro	Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje?
Planejar o trabalho pedagógico para o ano seguinte	Coordenadores		Corpo docente, EEAA, SOE, Direção	Dezembro	Responder oralmente em poucas palavras: O que estou levando do encontro de hoje?

9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

9.1 – Proposta Pedagógica – A avaliação e reformulação deverão acontecer, prioritariamente, durante a semana pedagógica e nas coordenações coletivas do 1º semestre. Porém, sempre que surgir necessidade, ele deverá ser alterado para atender às necessidades da comunidade escolar.

9.2 – Do Ensino-aprendizagem - A avaliação é feita bimestralmente por meio de gráficos onde a Direção e os professores analisam os desafios e as conquistas dos alunos e traçam estratégias para o planejamento e gestão pedagógica e administrativa.

O processo de avaliação merece um olhar mais crítico e reflexivo, em que será considerada a atuação de todos os envolvidos no processo educativo (**alunos, professores e outros segmentos da escola**) considerando as várias realidades encontradas em sala de aula. Faz-se necessário que o

professor realize um diagnóstico para detectar os diferentes níveis de aprendizagem em que se encontram os educandos, para assim planejar os métodos e estratégias para se alcançar o melhor aprendizado.

A partir dessa análise, serão planejados os métodos avaliativos condizentes não só com a prática docente, mas com todo o processo educativo.

Trabalhamos com a visão de um crescimento global, com uma avaliação formativa em que vários aspectos do desenvolvimento do educando são considerados. Essa avaliação se faz ao longo do processo, de forma contínua, para que haja uma promoção e um crescimento de nossos alunos e não como forma de exclusão.

As reuniões de pais ocorrerão nos sábados de reposição de aula dos dias móveis previstos no calendário escolar. Nestes dias serão realizadas palestras ou encontros, com profissionais, para tratar de temas de interesse da comunidade escolar.

Os conselhos de classe ocorrerão em 3 momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe serão efetivadas. Um segundo momento desta etapa é o atendimento dos estudantes de forma individual realizado pelo SOE.

Os Anos Finais: Os alunos são avaliados através de testes (podendo ser duplas), trabalhos de pesquisa, seminários, questionários, estudos dirigidos, autoavaliação. Observa-se, também, a participação nas atividades do dia a dia na sala de aula e nas atividades interventivas.

O Ensino Especial e EJA Interventiva: No início do ano é realizada uma avaliação psicopedagógica para orientar a formação do currículo e objetivos a serem alcançados. No decorrer do ano, a cada bimestre, o aluno é avaliado de maneira processual, contínua e individual em virtude dos diferentes níveis dentro do processo de aquisição de leitura e escrita. São observados e avaliados os aspectos: participação nas atividades manuais, de Educação Física, de relacionamento, de leitura, de escrita e conduta social. O desenvolvimento do aluno é registrado passo a passo.

Avaliação diagnóstica da Rede: Com a avaliação realizada pela SEEDF - Avaliação em Destaque identificamos as fragilidades nas disciplinas de matemática e português e a partir delas pensamos as intervenções pedagógicas que cada estudante necessita. Para o segundo semestre realizaremos os reagrupamentos com base no resultado desta avaliação.

9.3 – Matrizes Curricular

O CEF 04 desenvolve seu trabalho pedagógico de acordo com a matriz curricular apresentada no documento Currículo em Movimento do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando a proposta de replanejamento sugerido por esta Secretaria que visa a recuperação das aprendizagens devido à pandemia do Coronavírus.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A SEEDF reestrutura seu currículo de Educação Básica partindo da definição de Diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver com espécie na sociedade.

Existe, então, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, homofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de pessoas que vivem no campo acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.

A questão de gênero a ser trabalhada em sala de aula deve começar pelo entendimento de como esse conceito ganhou contornos políticos. O conceito de gênero surgiu entre as estudiosas feministas para se contrapor à ideia da essência, recusando qualquer explicação pautada no determinismo biológico que pudesse explicitar o comportamento de homens e mulheres, empreendendo, dessa forma, uma visão naturalista, universal e imutável do comportamento.

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

O currículo é o coração da escola, é muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos e outras formas de recorte; o que se pretende é a formação de um ser integral com direito a aprender e conquistar sua cidadania.

Nossa escola organiza sua proposta curricular em ciclos e as suas ações pedagógicas visam garantir as aprendizagens dos alunos para que possam prosseguir seus estudos sem interrupção utilizando projetos, ações interventivas e interdisciplinaridade.

Além disso, os temas de sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das

diferenças e complexidades das relações entre escola e sociedade, permeiam as atividades docentes, independente das disciplinas/componentes curriculares, todos os professores e professoras tentam ter os eixos como referências no tratamento dos conteúdos científicos.

Trabalhamos com a ideia de um currículo em permanente elaboração, que necessita ser renegociado, revisitado e conceitualizado em conformidade com as interferências sociais e culturais de nossa comunidade escolar, às quais está submetido, pois entendemos que a composição curricular é resultado de conflitos sociais.

Com relação à violência, estudamos o documento da SEEDF “Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz” para traçar estratégias para enfrentar tal desafio. Durante os estudos as seguintes ações foram adotadas de imediato: Rodas de conversa com os estudantes envolvidos em conflitos, mediação desses conflitos e reunião com os pais, mães e responsáveis para conhecer a realidade da família e orientar. Outras ações serão desenvolvidas nos projetos da escola ao longo do ano.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

TEMA Será objeto de estudo.	OBJETIVOS Resultados que quer atingir com o estudo do tema.	JUSTIFICATIVA Porque estudar o tema?	ESTRATÉGIAS Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos.	RESPONSÁVEIS Quem executará ou participará?	AValiação Apreciação dos resultados parciais e finais.
Projetos que estão no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar	Apresentar para equipe de professores novos da unidade escolar os projetos que estão no PPP	Para o bom desenvolvimento dos projetos é importante que os professores conheçam e se apropriem dos mesmos	Apresentações em PPT depoimento de professores que já conhecem e desenvolvem os projetos	Gestão, Coordenação professores.	Cada participante dirá uma palavra que represente o seu sentimento com relação ao encontro
Planejamento dentro da base teórica metodológica da SEEDF	Discutir e debater a importância e necessidade do planejamento da escola e das aulas	É essencial para o direcionamento e organização escolar.	Leitura e debate de textos.	Coordenação	Cada participante dirá um aspecto positivo do encontro
o planejar dentro da pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pela pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural	portante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho	ura de parte do documento da SEEDF que trata dos supostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento	rdenação	iação rita
Projetos que estão na Proposta	Apresentar para equipe de professores	Para o bom desenvolvimento dos projetos é	Apresentações em PowerPoint e	Gestão, Coordenação professores.	Cada participante dirá uma

Pedagógica da Unidade Escolar	novos da unidade escolar os projetos que estão no PPP	importante que os professores conheçam e se apropriem dos mesmos	depoimento de professores que já conhecem e desenvolvem os projetos		palavra que represente o seu sentimento com relação ao encontro
Planejamento dentro da base teórica metodológica da SEEDF	Discutir e debater a importância e necessidade do planejamento da escola e das aulas	É essencial para o direcionamento e organização escolar.	Leitura e debate de textos.	Coordenação	Cada participante dirá um aspecto positivo do encontro
Como planejar dentro da pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	(Re)apresentar o passo a passo do planejamento utilizado pelo pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural	É importante que o professor conheça as ferramentas que dão suporte ao seu trabalho	Leitura de parte do documento da SEEDF que trata dos pressupostos teóricos, vídeo explicativo do passo a passo do planejamento	Coordenação	Avaliação escrita
Concepção do/a professor/a como intelectual transformador/a e autor da sua própria prática	Fazer uma reflexão sobre o profissional da educação que somos e sobre nossa prática	É importante que o/a professor/a se veja e reconheça seu potencial e sua fragilidade	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Reconhecer protagonismo e os saberes prévios de estudantes	Promover um olhar voltado para as potencialidades dos alunos	Necessidade de reconhecer não apenas os fracassos e desafios dos alunos	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Compreender a sala de aula como comunidade de aprendizagem	Ampliar o debate com relação ao espaço pedagógico da sala de aula	Reconhecer a sala de aula com espaço de aprendizado também do professor	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Trabalho interdisciplinar	Aprofundar e ampliar o trabalho interdisciplinar na escola	Importância do trabalho interdisciplinar em uma escola em Ciclos	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo e estudo e cruzamento dos conteúdos das disciplinas	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação escrita
Pedagogia de projeto	Ampliar o conhecimento sobre pedagogia de projetos e seus teóricos	Tema importante para melhorar e aprofundar o desenvolvimento e execução dos projetos da escola	Palestras, vídeos, textos e debates	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação escrita
Planejamento do desenvolvimento, organização e execução dos	Coordenações para tratar do planejamento dos projetos. As	Desenvolver com antecedência o planejamento dos	Estudo dos projetos	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral

projetos da escola.	coordenações nesse formato acontecerão meses antes da data do projeto	projetos da escola			
Avaliação Formativa pode melhorar o desempenho dos alunos?	Entender e ampliar o propósito da avaliação Formativa e colocá-la em prática	Importância da avaliação formativa no Ciclo de Aprendizagem	Vídeos e textos	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação oral
Concepção da leitura e da escrita com prática social	Transformar a prática da leitura e da escrita em um ato consciente e transformador	A leitura e escrita são base para desenvolvimento de outras habilidades	Leitura e debate de texto de forma coletiva ou em grupo	Gestão, Coordenação professores.	Avaliação escrita

GESTÃO PEDAGÓGICA:

A organização e o desenvolvimento pedagógicos utilizados são discutidos, estabelecidos e melhorados nas Coordenações Pedagógicas semanais.

São feitos trabalhos interdisciplinares e avaliações continuadas.

- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:

Ao final de cada bimestre a direção avalia o desempenho dos estudantes em cada disciplina mensurado através gráficos onde cada turma deve melhorar.

- GESTÃO PARTICIPATIVA:

São feitos atendimentos semanais aos pais, reunião avaliativa semestral com os alunos com acompanhamento/ participação dos conselhos escolares.

- GESTÃO DE PESSOAS:

Especialmente em datas comemorativas a escola promove integração com todos os setores. Um dos pontos fortes é o compromisso de todos em busca de melhorias aos resultados planejados e discutidos nas reuniões pedagógicas.

As avaliações constantes ajudam no aperfeiçoamento dos métodos utilizados na gestão. Os cursos de aperfeiçoamento são apresentados nas reuniões semanais e disponibilizados em murais para que os profissionais possam se aprimorar.

- GESTÃO FINANCEIRA:

Os recursos físicos e financeiros são oriundos do GDF (PDAF–Escola - Decreto Lei 6094/07 e outros); Governo Federal – PDDE; APAM; parcerias e doações.

A verba do **PDAF** será utilizada para aquisição de material permanente e de consumo. Com os recursos do **PDDE-Escola** pretende-se custear a manutenção hidráulica, elétrica, serviços de chaveiros, serviços de serralheria, reparos de vidros, consertos de maquinários. E com a **APAM**,

brindes para premiações no Sarau poético, nas Olimpíadas da Matemática, gincana festa junina e premiações dos jogos interclasses.

Além dos recursos acima citados, utilizaremos outros para aquisição de verbas junto à comunidade, como: festa junina, bazar, rifas e outros para a complementação do orçamento. As verbas serão utilizadas de acordo com as necessidades da escola e em consonância com o Conselho Escolar e a APAM.

Há prestação de contas e análise bimestral feita pela comunidade escolar dos recursos oriundos de festas, rifas, bazares e doações. As prestações de conta dos recursos das verbas federais (PDDE) e das verbas distritais(PDAF) são feitas diretamente aos órgãos responsáveis pela fiscalização.

CONSELHO ESCOLAR: O Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará possui conselho escolar composto por pais, professores e servidores, que colaboram com a equipe escolar estabelecendo metas, planos educacionais e aprovam o projeto pedagógico da escola. Também acompanham a situação financeira da escola, definindo planos de aplicação de recursos e prestação de contas. A meta esperada do conselho escolar é que ele funcione como um órgão consultivo, deliberativo, normativo, fiscalizador e avaliativo, apoiando a direção da escola nas decisões de gestão administrativa e pedagógica com o foco na qualidade do ensino e aprendizagem dos nossos alunos.

- GESTÃO ADMINISTRATIVA:

Cabe a ela organizar e manter os arquivos passivos e ativos de toda a documentação da escola; organizar o horário da secretaria de forma a atender as necessidades do público interno e externo assim como de toda a comunidade escolar; manter o espaço físico em condições que ofereçam segurança, conforto e prazer a comunidade; convocar o conselho escolar para apreciação e aprovação de medidas que visem a melhoria da Instituição de Ensino; reunir com o conselho escolar a fim de prestar contas sobre a utilização de verbas pela equipe gestora; responder pela viabilidade técnica e garantir que as atividades que acontecem no âmbito escolar possam ser desenvolvidas satisfatoriamente; coordenar as equipes de trabalho de todas as empresas terceirizadas, bem como gerar relatórios periódicos; controlar a frequência dos servidores; prestar informações sobre regência, produzindo declarações, relatórios, requerimentos; gerir aspectos físicos das instalações hidráulicas, elétricas e logísticas, cuidando da conservação, limpeza e proteção de todas as dependências da Instituição dentre outros.

11 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A Proposta Pedagógica será acompanhada pela comunidade escolar e especialmente pelo corpo docente, podendo ser alterada a qualquer momento.

As avaliações serão de acordo com o calendário de encontros de avaliação institucional da SEEDF ou sempre que houver necessidade. Os encontros serão realizados com redução do horário (os alunos terão 6 aulas de 25 minutos) para possibilitar a participação dos professores de 20 horas e 40 horas, todos os servidores da escola, estudantes e pais, mães e responsáveis.

Esses momentos serão organizados de forma dinâmica e com muita abertura de forma a possibilitar a participação respeitosa e construtiva, evitando que a discussão fique no nível das dificuldades sem avançar para as soluções dos desafios.

Serão utilizadas ferramentas de registro tais como: Registros em ATA ou arquivo dos trabalhos, discussões e soluções realizados nos encontros e uma avaliação do encontro de forma individual e sem identificação.

12 - PROJETOS ESPECÍFICOS

PDDE

Reforço de Matemática

Sarau

Releituras

Consciência Negra

Festa Junina

Jogos interclasse

Horta na Escola

PSE (Programa Saúde na Escola)

Os projetos abaixo serão desenvolvidos com recursos do PDAF e APM e estarão voltados de forma preventiva e saneadora para a diminuição da evasão escolar.

Em 2022 alguns projetos ainda serão adaptados devido à pandemia do coronavírus. As adequações serão discutidas e planejadas nas coordenações.

Projetos	Objetivos	Ações	Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
Reforço Escolar de Matemática	Criar um ambiente que favoreça o diálogo na tentativa de estimular o estudo da matemática	Aulas individuais e ou em pequenos grupos	Maria Cristina (Professores readaptados) Valdir Sodré (afastado para estudo)	Avaliações serão realizadas pelos professores responsáveis, utilizando instrumentos como ficha de acompanhamento e indicadores como a melhoria do desempenho nas aulas de matemática.
Leitura Poética (Sarau Poético)	Incentivar os alunos a leitura através da arte poética. Melhorar a oralidade.	Conhecimento de alguns poetas brasileiros e brasilienses Leitura poética Recital de poesia com premiação da melhor performance.	Professores de portugueses na organização e todos os professores como apoio	A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas e também com um júri composto por profissionais da escola, autores da cidade e /ou comunidade utilizando critérios definidos no corpo do Projeto.
Consciência Negra “Valorização e reconhecimento da Cultura Negra”	Conhecer melhor a história do nosso país, e a formação cultural da nossa sociedade debatendo e reconhecendo sua força e influência.	- Aulas externas (visita a museus) - Concurso de redação e cartazes - Palestrantes externos - Criação de murais - Oficinas.	Professores de história na organização e todos os professores como apoio	A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas tendo como base o envolvimento, participação, empenho e organização na execução do Projeto.

Releituras	Levar aos alunos o conhecimento das obras de vários artistas brasileiros e internacionais.	Estudo das obras pintadas nos muros e paredes da escola e a preparação de uma apresentação para a comunidade escolar	Professores de português, arte e PD na organização e todos os professores como apoio	A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio das atividades produzidas.
Jogos Interclasse “Gincana esportiva, recreativa e cultural”	Visa o desenvolvimento e a integração social, através de esportes, recreação e cultura.	- Atividades esportivas - Premiações.	Professores de Educação Física na organização e todos os outros professores como apoio.	A avaliação é realizada ao longo da execução do projeto por meio do envolvimento, participação, empenho e organização antes e durante o Projeto.
Festa Junina	Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais.	Gincana para arrecadar alguns alimentos; Preparação dos enfeites para festa; Ensaio das danças típicas; Pesquisa sobre cultura brasileira.	Toda comunidade escolar	Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades.

OUTROS PROJETOS DESENVOLVIDOS

Projetos	Objetivos	Público alvo	Período	Responsável
Projeto Jardim a Escola	Embelezar os corredores da escola e fazer com que os alunos coloquem em prática os valores do cuidado com a natureza e a valorização do espaço escolar.	Toda escola	Todo ano letivo	Direção e alunos
Apoio Pedagógico ao Corpo Docente	Proporcionar ao corpo docente do CEF 4 um trabalho qualitativo com apoio pedagógico.	Professores do CEF 04	Todo o ano Letivo	Caroline Silva Danyella Sampaio Anyleide de Oliveira
Reunião de Pais, mães, responsáveis participativa	Interagir com os responsáveis, alunos e professores na vida escolar do educando. Palestras com temas relevantes para a comunidades escolar	Professores, alunos, funcionários e pais e/ou responsáveis	Todo o ano Letivo	Toda escola

PARTE DIVERSIFICADA - PD (ANOS FINAIS)

Turno/ série	Professor	Tema	Objetivo
MATUTINO – 8º ANO	(PD1)	Ciências na Prática	- Criar condições para que os alunos observem o conceito de Ciências na prática
MATUTINO – 8º ANO	(PD2)	Português	- Desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação.
MATUTINO – 9º ANO	(PD1)	Ciências na Prática	- Criar condições para que os alunos observem o conceito de Ciências na prática
MATUTINO – 9º ANO	(PD2)	Português	- Desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação.
VESPERTINO – 6º	(PD1)	Ciências na Prática	- Criar condições para que os alunos observem o

ANO			conceito de Ciências na prática
VESPERTINO 6º ANO	(PD2)	Temas diversos	- Promover a reflexão sobre temas como racismo, homofobia, Lgbtfobia, preconceitos, feminicídio, bullying, dentre outros.
VESPERTINO – 7º ANO	(PD1)	Ciências na Prática	- Criar condições para que os alunos observem o conceito de Ciências na prática
VESPERTINO – 7º ANO	(PD2)	Temas diversos	- Promover a reflexão sobre temas como racismo, homofobia, Lgbtfobia, preconceitos, feminicídio, bullying, dentre outros.

Anexo segue Projetos de reforço escolar de matemática – Desenvolvido pelos professores readaptados Maria Cristina e Valdir Sodré, Projeto Sarau Poético e o Projeto Gincana esportiva, recreativa e cultural.

PROJETO REFORÇO ESCOLAR DE MATEMÁTICA

"Ensinar não   transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a sua
produ o ou sua constru o.
Quem ensina aprende ao ensinar e
quem aprende ensina ao aprender"
Paulo Freire

Professor Responsável: Valdir Sodré dos Santos, mat. 66.140-6.

1 INTRODU O

O ato educativo deve ser fundamentalmente uma prática-a o de recria o, de ressignifica o de significados, realçando a t nica de que educar   um ato eminentemente político (FREIRE, 2002). Nesse sentido, a organiza o do trabalho pedagógico deve favorecer a

consolidação de um ambiente de socialização, de troca, de confronto de ideias, do exercício da autonomia, da criatividade e da comunicação e do desenvolvimento dentro e fora da escola.

34

A promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9.394/96) no Congresso Nacional, desde então, aponta novos contornos e rumos para a Educação no Brasil. A nova Lei traz em si um avançado conceito do que é educação, em seu Art. 1º, além de definir a organização da Educação Nacional, dentre outras atribuições. Destaca se sobremaneira nessas atribuições o Art. 13º ao apontar que

os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, s/p).

Diante de tais responsabilidades que os docentes devem assumir, destacadamente estabelece-se a importância do trabalho coletivo, o qual se desenvolva em ações diretamente voltadas às necessidades educativas dos estudantes e comprometidas com o sucesso dos mesmos. Os estudantes, assim, assumem o papel central no processo educativo da instituição de ensino. Participar, elaborar, cumprir, zelar, estabelecer, planejar, dialogar, responsabilizar-se, ministrar e colaborar são alguns verbos que expressam ações importantes e fundamentais no trabalho desenvolvido no ambiente de sala de aula e no seio da escola.

Pensar e consolidar a função da escola e, especificamente, o processo ensino aprendizagem de Matemática, vale ressaltar que

o ambiente da sala de aula se constitui muito mais além de um ambiente físico de mesas e quadros. É um ambiente que transmite mensagens sutis àquilo que é valorizado na aprendizagem matemática e no fazer matemática. É aquele ambiente que proporciona aos educandos a aprenderem a formular conjecturas, a buscar uma variabilidade de formas de resolução de problemas e a construir argumentose contra argumentos matemáticos (NCTM, 2008 apud SANTOS, 2015).

Para Muniz (2006, p. 151),

deve o professor na sua prática docente planejar as situações que possibilitem ao educando a construção do conhecimento matemático. Propor situações-problema deve significar a oferta de situações de desafio, desafio gerador de desestabilização afetiva e cognitiva (...) se lance à aventura de superação da dificuldade proposta pelo educador, e, assim, realizando atividades matemáticas.

O ato efetivo de ensinar necessariamente inclui a observação permanente dos estudantes, a partir de uma escuta sensível ao atentar pelas suas ideias e explicações expressas através de um canal comunicativo, que sintonizem os objetivos matemáticos e o uso de informação para a tomada de decisões. Essa metodologia consolida a motivação dos estudantes no envolvimento do pensar e raciocinar matematicamente, além de proporcionar formas de aprendizagem que visam estimular os discentes num repertório de níveis de compreensão do conhecimento. Um ato efetivo de ensino necessariamente exige esforços e comprometimentos permanentes nos processos de aprendizagem e de aperfeiçoamento (NCTM, 2008).

Nessa perspectiva de ensino essencialmente dimensiona-se

às finalidades do ensino da Matemática apontadas pelos PCN, das quais se destaca proporcionar o exercício do sujeito aprendiz em comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso de linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e as diferentes representações matemáticas (BRASIL, 1998 apud SANTOS, 2015).

Destacadamente vale ressaltar que

ensinar bem Matemática é uma tarefa complexa, e não existem receitas fáceis para que todos os alunos aprendam ou todos os professores sejam, de fato, eficientes. Porém, conhece-se bastante acerca do que torna o ensino da Matemática efetivo, e este conhecimento deverá orientar tomadas de decisão da atividade profissional. Para serem eficientes, os professores devem saber e compreender profundamente a Matemática que ensinam e ser capazes de utilizar os seus conhecimentos de forma flexível no decurso de suas atividades didáticas. Precisam de empenhar-se e compreender os seus alunos, enquanto discípulos e seres humanos, e de ser criteriosos na escolha e na utilização de uma diversidade de estratégias pedagógicas e de avaliação (NCTM, 2008, p. 17/18).

O professor comprometido com o desenvolvimento integral do aluno e que assume o papel de mediador da construção do conhecimento enfatiza que

fazer Matemática é uma atividade oposta às práticas de reprodução, as quais consistem em conceber a educação escolar como um exercício de contemplação do mundo científico, de onde vem a ideia de transmissão de conhecimentos (PAIS, 2013, p. 28).

Analisando o trabalho realizado pelo aluno, o educador matemático deve aprender a valorizar o raciocínio lógico e argumentativo do sujeito aprendiz, constituindo-se como um dos objetivos primordiais da Educação Matemática, despertando no aluno hábitos de utilização de seu raciocínio e cultivando o gosto pela resolução de problemas. Problemas esses que permitam mais de uma solução, que valorizem a criatividade e que admitam estratégias pessoais de pesquisa e de solução. O trabalho com a resolução de problemas amplia a composição de valores do saber matemático e desenvolvimento dessa competência, que fortemente amplia a capacitação do aluno ao enfrentar os desafios inerentes do mundo contemporâneo (PAIS, 2002a).

Muniz (2006, p. 151) corrobora nessa ótica ao afirmar que

a mediação da aprendizagem matemática realiza-se, assim, por intermédio dos problemas matemáticos "do professor", em que cabe ao aluno, antes de lançar-se à atividade matemática, receber, acolher, interpretar, compreender e resolver aquilo que, desde sua gênese, é de propriedade do professor. Antes de dar início ao processo de aprendizagem propriamente dita, existe aí um momento de apropriação, de sedução, de compreensão e de interpretação do objeto de mediação pensado e produzido pelo professor para que haja então certa aprendizagem matemática. Assim sendo,

os professores estabelecem e alimentam um ambiente que conduz à aprendizagem da Matemática através das decisões que tomam, das conversas que moderam e do ambiente físico que criam. São as ações dos professores que encorajam os alunos a pensar, a questionar, a resolver problemas e a discutir as suas ideias, estratégias e soluções. O professor é responsável pela criação de um ambiente intelectual, no qual o raciocínio matemático sério constitui a norma (NCTM, 2008, p. 19).

Compreendendo que a aprendizagem é realizada de forma única e particular e que um número significativo de estudantes apresentam dificuldades na aprendizagem matemática, não conseguindo acompanhar o ritmo da turma, faz-se necessário criar alternativas para minimizar e/ou sanar esses problemas, encorajando os alunos a pensar, a questionar, a resolver problemas e a discutir suas ideias, estratégias e soluções num ambiente que não se restringe a sala de aula, mas também a partir da criação de um ambiente mais intimista e complementar, como a proposta de aulas de reforço de Matemática, na tentativa de buscar, juntamente com o professor regente em sala de aula, o sucesso escolar do estudante, bem como

de seu desenvolvimento pessoal, intelectual e autônomo.

2 JUSTIFICATIVA

A representação social da Matemática em ser uma disciplina escolar difícil se traduz num discurso amplamente proferido no decorrer de nossas vidas escolares e reforça a ideia de seu papel de exclusão, realçado por uma lógica formal, a partir de uma linguagem científica universal, pautada na exatidão. Ao problematizar a relação entre a matemática e os processos de produção de exclusão pelo conhecimento, verifica-se que existe uma produção social dessa exclusão estreitamente relacionada entre o fracasso escolar na matemática e os campos dos saberes científicos e dos saberes a serem ensinados (SANTOS, 2015).

D'Ambrosio (1998, p. 15) realça essa perspectiva de exclusão social pela matemática ao apontar a reprovação intolerável como um dos fatores negativos na educação matemática, afirmando que

seja do ponto de vista de aprendizagem, seja do ponto de vista social, a reprovação é inadmissível. Simplesmente exames devem ser abolidos e em seu lugar criados mecanismos de avaliação construtiva. É absolutamente significativo que um exame possa causar um retrocesso no correr do tempo biológico e psicológico de um indivíduo. Além disso, as consequências sociais, como por exemplo marginalização, e econômicas da reprovação são intoleráveis para qualquer sociedade.

Num sentido contrário da exclusão escolar e social, devemos adotar ações pedagógicas que respeite o ritmo de cada aluno, bem como das suas capacidades, fragilidades e sentimentos, ajudando-o a se desenvolver, a avançar e a encorajá-lo (VILLAS BOAS, 2014).

Ademais, vale destacar que o número de alunos por sala de aula é um fator muito preponderante na qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido pelo (a) professor (a). Considerando todos os argumentos em defesa de uma avaliação para as aprendizagens, o docente se vê em conflito com uma estrutura de sala de aula, na qual comporta um número expressivo de alunos, que não contribui nas ações e intervenções pedagógicas que devem ser tomadas individualmente com todos os alunos de uma determinada turma, já que a comparação das aprendizagens é particularizada, assim como a aprendizagem é concretizada de forma única (SANTOS, 2015).

Segundo Silva (2008, p. 157), “para aprender a matemática, é preciso ter um desejo. (...) Uma pequena minoria mantém com ela uma relação de prazer: prazer da própria atividade, prazer de ter êxito e sentir-se inteligente, prazer de passar a ‘ser alguém na vida’”.

Ademais,

o ensino da Matemática inevitavelmente exige a compreensão do que os alunos sabem e ainda precisam aprender, assim como o permanente estímulo e apoio para que aprendam corretamente. Assim sendo, a tarefa do docente de Matemática assume novos contornos e novas perspectivas de como melhor mediar o conhecimento matemático no ambiente de sala de aula. O papel do professor nesse processo é um componente de vital importância frente aos desafios do século XXI, para que todos os alunos compreendam e sejam capazes autonomamente de aplicar nos seus cotidianos os conhecimentos matemáticos adquiridos no âmbito escolar (SANTOS, 2015, p. 56).

Para ampliar a necessária incorporação de intervenção pedagógica àqueles estudantes que apresentam *déficit* de aprendizagem, situados num processo de exclusão escolar e social em Matemática e considerando o papel do professor nesse processo, recorre-se aos dados de desempenho dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 4 do Guará, através da Prova Brasil de 2013, assim como dos resultados e metas do IDEB observados e projetados para esta instituição de ensino.

Numa escala de nível de proficiência em Matemática do 9º ano que vão do nível 1 ao 9, 17,77% dos estudantes se encontram abaixo do nível 1, 19,71% se encontram no nível 1 e 17,1% no nível 2. Observa-se que cerca de 55% dos estudantes se encontram abaixo do nível 1 até o nível 2. Ressalta-se que o estudante que se encontra no nível 1 é capaz de reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais e interpretar dados em tabelas e gráficos. No nível 2 reconhecem fração, a representação de uma quantia monetária (números decimais), escrita por extenso; uma fração irredutível; interpretar dados em tabelas e gráficos. Porém nos níveis superiores, não são capazes de reconhecer uma diversidade de habilidades inerentes ao nível de escolaridade em que se encontram, como conhecimentos relacionados a espaço e forma (geometria), simplificação de frações, resolução de situações-problema, dentre outras.

O IDEB observado no 9º ano do Ensino Fundamental do C.E.F. 4 do Guar´, em 2013, foi de 3,5. E as metas projetadas para 2015 s˜o de 3,6, para 2017 s˜o de 3,9, para 2019 s˜o de 4,2 e para 2021 s˜o de 4,5.

38

Nesse panorama estatístico apresentado, verifica-se que tais pol´ticas de avalia¸˜o externa naturalmente tˆm influenciado determinantemente os rumos da avalia¸˜o institucional das escolase, por sua vez, da avalia¸˜o da aprendizagem consubstanciada nas salas de aula. E ´ imperativo que a melhoria desses ´ndices torna-se um grande desafio para o trabalho coletivo desenvolvido no ´mbitoda escola.

Nesse sentido, o incremento de projetos interventivos no seio da escola torna-se pe¸a fundamental para o alcance das metas estabelecidas e a n´veis superiores de desempenho dos estudantes no ´mbito do C.E.F. 4 do Guar´.

Como forma de oportunizar aos estudantes da referida institui¸˜o de ensino e de contribuir no alcance das metas estabelecidas e dos n´veis de proficiˆncia dos discentes do C.E.F. 4 do Guar´, propˆe-se a implementa¸˜o deste projeto de refor¸o escolar de Matem´tica.

Segundo Darsie (1996), a educa¸˜o escolar orienta-se intencionalmente por metas que visem acompanhar todo o processo ensino-aprendizagem. Tais inten¸˜es da a¸˜o educativa sˆo adquirem sentido se considerar a natureza social e a fun¸˜o socializadora da educa¸˜o escolar, que tem como raz˜o primordial a promo¸˜o do desenvolvimento humano. Incluem-se nesse processo os procedimentos did´ticos assumidos pelo professor e a avalia¸˜o como ferramenta fundamental na aprendizagem.

Por fim, salienta-se que seja proposta a incorpora¸˜o deste projeto interventivo ao Projeto Pol´tico-pedag´gico da escola e sua execu¸˜o se dˆe respeitando e coparticipando com os trabalhos desenvolvidos pelos docentes regentes de Matem´tica em sala de aula nos turnos matutino e vespertino do C.E.F. 4 do Guar´.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Oportunizar aulas de reforço de Matemática individualizadas ou em pequenos grupos, no turno contrário, para estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental do C.E.F. 4 do Guará, dos turnos matutino e vespertino, que apresentem *déficit* e/ou dificuldades de aprendizagem em Matemática.

3.2 Objetivos específicos

Criar um ambiente que favoreça o diálogo na tentativa de motivar, estimular e encorajar os estudantes na superação das dificuldades em Matemática;

Propor estratégias variadas de ensino, que incluem o uso de situações-problema, de materiais concretos e de atividades lúdicas;

Utilizar, quando necessário e possível, a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos programáticos;

Fazer uso da estratégia de ensino da História da Matemática;

Utilizar o erro como estratégia didática;

Coordenar todo o trabalho desenvolvido respeitando as peculiaridades pedagógicas dos professores regentes de sala de aula;

Utilizar a autocorreção de exercícios, trabalhos e provas como mecanismo de aprendizagem;

Valorizar o raciocínio lógico e argumentativo dos estudantes, cultivando o hábito de estudos e o gosto pela resolução de problemas e situações-problema; Acompanhar sistematicamente o desenvolvimento e os resultados dos estudantes em parceria com os professores regentes de sala de aula;

Contribuir no alcance das metas estabelecidas pelo IDEB e nos níveis de proficiência dos estudantes nas avaliações externas;

Estimular os estudantes na participação das Olimpíadas de Matemática e nas avaliações externas.

Desenvolver o raciocínio lógico.

4 METODOLOGIA

Pretende-se desenvolver ações pedagógicas nesse projeto de forma que o aluno perceba a Matemática como um sistema de códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de ideias e permite modelar a realidade e interpretá-la. Propõe-se criar um ambiente em que prevaleça o diálogo, a valorização da criatividade e do exercício argumentativo, na busca de efetivar um pensamento autônomo nos estudantes. Para tal,

o professor precisa aprender a ensinar de um jeito diferente daquele que experienciou como estudante. Ou seja, precisa saber desenvolver e aplicar estratégias de sala de aula cognitivamente profundas, emocionalmente envolvidas e socialmente ricas. Um docente que promove seu próprio aprendizado contínuo e construa organizações de aprendizagem; um agente de mudança qualificado, promovendo aprendizagem cooperativa e metacognitiva; alguém versátil no uso das novas tecnologias e usuário de diversas técnicas de avaliação (HARGREAVES, 2001, apud FIORENTINI, 2008, p. 60-61).

Para a concretização da inauguração de novas formas de se ensinar Matemática, este projeto desperta o exercício da (re)descoberta de ações pedagógicas que estejam comprometidas com o sucesso escolar de todos os estudantes envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, este projeto se estrutura em consonância com uma proposta de avaliação formativa, de uma avaliação para as aprendizagens.

Deve-se, necessariamente, comparar, no percurso do desenvolvimento do projeto, o estudante com ele mesmo.

Para efetivação completa do projeto necessariamente deve-se consolidar uma parceria pedagógica com os professores de Matemática de sala de aula, respeitando as peculiaridades inerentes de cada um evidenciadas em suas práticas cotidianas em sala de aula.

4.1 Público-alvo

O referido projeto destinar-se-á atender:

no turno matutino, os estudantes dos 6º e 7º anos do C.E.F. 4 do Guará, que frequentam as aulas no turno vespertino e que

apresentam *déficit* e/ou dificuldade de aprendizagem em Matemática;

no turno vespertino, os estudantes dos 8º e 9º anos do C.E.F. 4 do Guará, que frequentam as aulas no turno matutino e que apresentam *déficit* e/ou dificuldade de aprendizagem em Matemática.

Tal distribuição de turmas/anos e turnos elencada acima se dá respeitando a estratégia de matrículas estipuladas pela direção da escola para o ano de 2016.

4.2 Procedimentos metodológicos

Utilização dos exercícios, trabalhos e provas aplicados pelo professor regente de sala de aula;

Utilização do livro didático dos referidos anos;

Utilização da autocorreção das atividades realizadas em sala de aula;

Utilização, quando necessário e possível, a estratégia de ensino da História da Matemática;

Utilização, quando necessário e possível, da interdisciplinaridade e da contextualização; Propor situações-problema na condução das aulas;

Utilização, quando necessário e possível, o uso do Laboratório de Informática, para trabalhar determinados conteúdos programáticos;

Estimular o cálculo mental e a estimativa como aliados do raciocínio lógico e do ato de pensar matematicamente.

5 CRONOGRAMA

As aulas ocorrerão durante todo o ano letivo com a duração de 1 hora, uma ou duas vezes por semana, dependendo do número de estudantes a serem atendidos no projeto. Cada aula poderá atender de 1 a 3 alunos do (a) mesmo ano/série e do mesmo professor regente em sala de aula.

As aulas ocorrerão em três dias da semana e serão agendadas com o responsável do projeto, seguindo conforme os horários e turnos

listados abaixo.

Professor Valdir Sodré dos Santos:

Turno matutino (terças, quintas e sextas-feiras):

1º horário: das 08h às 09h;

2º horário: das 09h às 10h;

3º horário: das 10h às 11h.

Turno vespertino (segundas, quartas e sextas-feiras):

1º horário: das 14h às 15h;

2º horário: das 15h às 16h;

3º horário: das 16h às 17h.

Professora Maria Cristina Araújo Barros:

Turno matutino (segundas, terças e quintas-feiras):

1º horário: das 08h às 09h;

2º horário: das 09h às 10h;

3º horário: das 10h às 11h.

Turno vespertino (segundas, terças, quartas e quintas-feiras):

1º horário: das 14h às 15h;

2º horário: das 15h às 16h;

3º horário: das 16h às 17h.

Os horários programados podem ser ajustados de acordo com a procura dos estudantes e os dias da semana serão ajustados de acordo com a coordenação pedagógica individual do (s) professor (es) executor (es) do projeto.

Para o início do ano letivo, no 1º semestre, precisar-se-á que os professores regentes de sala de aula indiquem aqueles alunos, que, desde já, apresentem *déficit* e/ou dificuldades de aprendizagem em Matemática, priorizando os estudantes que estejam em processo de dependência.

Por fim, caso haja um número de estudantes que supere os horários destinados para a execução do projeto, haverá a necessidade de mais um professor de Matemática para o efetivo atendimento aos estudantes participantes do projeto.

Observação: Em função do grande número de estudantes participantes do projeto, já foi incluída na execução do projeto a professora Maria Cristina Araújo Barros, matrícula nº.

200.356-2, lotada neste estabelecimento de ensino e que está em processo de readaptação funcional.

6 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será permanente e precisará de um acompanhamento sistemático dos resultados adquiridos nos exercícios, trabalhos e provas pelos estudantes atendidos no projeto. Outra ação a ser desenvolvida e destacada será a participação do professor responsável pelo projeto no Conselho de Classe das turmas dos estudantes que são atendidos pelo projeto.

Para um diagnóstico de cada estudante atendido no projeto, aplicar-se-á uma avaliação que antecede cada prova de cada bimestre do ano letivo.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394, Brasília/DF: 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 11/09/2013.

DARSIE, M. M. P. Avaliação e Aprendizagem. Caderno de pesquisa, São Paulo, nº 99, p. 47-59, 1996. Disponível em <www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/258.pdf>.

Acesso em 24/09/2013. D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. 4ª

ed., São Paulo/SP: Ed. Ática, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 22ª ed., São Paulo/SP: Ed. Paz e Terra, 2002.

MUNIZ, C. A. Mediação e Conhecimento Matemático. In: Tacca, M. C. V. R. (org.). Aprendizagem e Trabalho Pedagógico.

Campinas/SP: Editora Alínea, 2006.

NATIONAL COUNCIL OF TEACHERS OF MATHEMATICS - NCTM. Princípios e Normas para a Matemática Escolar. Edição portuguesa da Associação de Professores de Matemática - APM; Tradução: Magda Melo. 2ª ed.; Lisboa/Portugal: APM, 2008.

PAIS, L. C. Ensinar e Aprender Matemática. 2ª ed., Belo Horizonte/MG: Autêntica Editora, 2013.

SANTOS, Valdir Sodré dos. Percepções de docentes de matemática de ensino médio em relação ao processo de avaliação da aprendizagem. Dissertação de mestrado. Brasília/DF: FE/UnB, 2015.

SILVA, V. A. da. Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas. Revista Brasileira de Educação, v. 13, nº 37, jan./abr. 2008, p. 150-161. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/13.pdf>>. Acesso em 12/11/2013.

VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação para a aprendizagem na formação de professores. Texto publicado em Cadernos de Educação, da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE). Brasília/DF, nº 26, jan/jun. 2014, p. 57-77. Disponível em <www.cnte.org.br>.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará

PROJETO DA GINCANA ESPORTIVA, RECREATIVA E CULTURAL DO CEF
04

IDENTIFICAÇÃO

Datas Previstas - Agosto

Local - Quadras grande e pequena, salas de aulas e pátio.

Turno - Matutino e Vespertino

Elaboração do Projeto - Edélvi Faria Albertoni Moretto

Colaboração - Professores do Ensino Regular, dos projetos e do Ensino Especial. Apoio - Direção e equipe

INTRODUÇÃO

A Educação Física, como campo de conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal, contribui

para a formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora. Essa unidade no processo de ensino e de aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos socialmente construídos, proporcionando abordagem articulada a eixos transversais do currículo (DISTRITO FEDERAL, [2013], P. 71).

A proposta deste projeto se articula na perspectiva de proporcionar uma semana com atividades culturais, esportivas e recreativas, como intuito de comemorar o dia do estudante, ao ressaltar que os jogos

são exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral (BRASIL, 1998, p. 70).

Nesse sentido, torna-se imprescindível traçar ações que promovam educando as suas múltiplas dimensões, seja no âmbito intelectual e social, seja nos aspectos físicos e emocionais, situando-as no contexto sociocultural em que educando e educador estejam inseridos. Tomar o educando em suas múltiplas dimensões indica a finalidade de realização de uma educação que promova a autonomia, intelectual e moral (BRASIL, 2013). Assim sendo, tal perspectiva é objetivo fundante na realização deste projeto, visto que se busca oportunizar aos educandos uma prática baseada numa dimensão holística e amplamente consolidada numa proposta transdisciplinar.

Ademais, a proposta deste projeto busca a integração da Educação Física com os demais componentes curriculares, a partir de um envolvimento com a equipe docente da escola, direcionando o trabalho pedagógico com atividades que desenvolvam o espírito cooperativo e coletivo.

JUSTIFICATIVA

Está previsto no projeto pedagógico da escola a realização da Gincana Cultural, Esportiva e Recreativa para comemorar o dia do Estudante, com alegria, motivação e participação coletiva de forma pedagógica, visando à construção sadia do conhecimento e lazer.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos e professores momentos de entrosamento e descontração, valorizando o aspecto formativo, buscando a mudança de atitude e estimulando o gosto pelas atividades relacionadas à construção do saber e do bom convívio.

RECURSOS HUMANOS

Professores, alunos e colaboradores.

RECURSOS MATERIAIS

Bolas de futsal, voleibol, queimada, basquete, handebol;
Súmulas para anotação dos resultados dos jogos;
Tabuleiros de xadrez, ampulhetas;
Cronômetros;
Cordões;
Pranchetas;
Papéis, canetas;
Apitos;
Coletes de 4 diferentes cores (20 de cada cor);
Medalhas (40 de ouro, 40 de prata, 40 de bronze);
Perguntas para provas culturais - *quiz*;
Raquetes de frescobol e bolinhas de tênis;
Jornais e fitas crepe para a prova das roupas;
Seleção de palavras para o soletrando - fichas para marcação dos pontos; Seleção de charadas para a prova de matemática - fichas

para as respostas e pontuação; Garrafas *pet* para o handebol e para a prova recreativa;
6 Garrafas vazias; Vasilhas e copos de cafezinho;
Som para a prova da paródia;
Mesa de tênis de mesa;
Bolinhas de tênis de mesa;
Raquetes;
6 pares de Tapetes em seis cores diferentes para a corrida dos tapetes.

REGULAMENTO

I – Os participantes:

Alunos de cada turma, auxiliados pelo professor conselheiro.

II – Divisão das categorias:

Matutino: 8º anos e 9º anos

Vespertino: 6º anos e 7º anos

As turmas se enfrentarão por categorias de aproximação de faixa etária, e decidirão entre elas o 1º, 2º, 3º e 4º lugares para os 6ºs e 7ºs anos alcançando a pontuação correspondente nos quesitos dos esportes coletivos: voleibol, queimada, futsal e individuais: tênis de mesa, xadrez e dama.

III - Modalidades e cronograma:

Coletivas

Grito da Equipe- no momento da abertura;

Futsal (masculino- 10 alunos);

Queimada (feminino - 7 alunas);

Voleibol (misto- 3 meninas e 3 meninos);

Charadas de Matemática - 4 alunos(as);

Paródia (com tema específico - 4 alunos(as));

Roupa de jornal - 4 alunos(as);

Quiz - 3 alunos(as);

Pebolim - 2 alunos(as);

Dominó - 2 alunos(as);

Golzinho Feminino - 3 alunas;

Pebolim - 2 alunos(as).

Individuais

Xadrez;

Dama;

Tênis de mesa;

Provas recreativas tapetes;

Provas de habilidades handebol (10 alunos);

Provas de habilidades basquetebol (10 alunos);

Provas de habilidades frescobol;

Provas de embaixadinhas;

Provas culturais (*quiz*);

Prova do soletrando.

IV - Regulamento Geral – Contrato de disciplina:

Aos alunos será permitido:

Participação dos representantes por equipes formadas com os colegas de sua própria turma, para todas as modalidades;

Manifestações de simpatia (torcida) pela sua turma com palavras de estímulo e organização;

Optar pela modalidade que deseja realizar para representar sua turma, em conformidade com os colegas, e de acordo com as orientações do seu conselheiro.

Aos alunos não será permitido:

Portar ou usar bebidas alcoólicas, ou quaisquer outras substâncias ilícitas, no interior do estabelecimento de ensino, bem como objetos que possam colocar em risco os participantes da gincana, sendo passível de punição disciplinar e perda de pontos para sua equipe GRAVE;

Participação de aluno que não esteja matriculado regularmente nesta unidade de ensino, bem como a presença de acompanhantes de fora da escola sendo passível de punição disciplinar e perda de pontos para sua equipe GRAVE;

Atitudes antidesportivas (brigas, xingamentos, revanchismo, ameaças), sendo passível de punição disciplinar e perda de pontos para sua equipe GRAVE;

Uso de palavras, atitudes e ações que desvirtuem o objetivo pedagógico da atividade, sendo passível de punição disciplinar e perda de pontos para sua equipe BRANDA;

• *Atitudes acima citadas serão penalizadas com perda de pontuação da equipe a qual pertencer os alunos implicados. A saber:*

Grave - 500 pontos;

Branda - 250 pontos

Reincidência - o dobro da pontuação.

V - Modo de confronto

Grupos 1 e 2 para as turmas de 8ºs anos, com eliminatória simples.

Grupo 3 e 4 para as turmas de 9ºs anos, por meio de rodízio.

Exemplos de Chaves eliminatórias para os esportes coletivos (futsal, voleibol e queimada) individuais (xadrez, ping-pong).

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4
6ºA X 6ºB (1)	6ºE X 6ºF (2)	7ºA X 7ºB (3)	6ºI X 7ºE (4)
6ºC X 6ºD (5)	6ºG X 6ºH (6)	7ºC X 7ºD (7)	7ºF X 7ºE (8)
<i>2ª FASE</i>	<i>2ª FASE</i>	<i>2ª FASE</i>	7ºF X 6ºI (10)
Venc.1 x Venc.5 (8)	Venc.2 x Venc.6(9)	Venc.3xVenc.7(9)	<i>1ºlugar:</i>
Perd. 1 x Perd.5(11)	Perd.2 x Perd. 6(12)	Perd.3 x Perd.7(12)	<i>2º lugar:</i>
<i>1º, 2º, 3º e 4º lugar</i>	<i>1º, 2º, 3º e 4º lugar</i>	<i>1º, 2º, 3º e 4º lugar</i>	<i>3º lugar:</i>

OBSERVAÇÃO: Nos grupos 1 e 2, as equipes que ficarem em 4º lugar obterão a pontuação do 3º lugar, com o objetivo de igualar as

condições de pontuação entre todos os grupos.

VI – Regulamento específico:

Xadrez – Regras básicas do xadrez competição com eliminatória simples. Cada jogada terá a duração máxima de um minuto, cada partida terá duração máxima de 30 minutos, após o final do tempo, se não ocorrer o xeque-mate, serão contadas as peças, que restaram no tabuleiro, obedecendo ao seguinte critério de valor:

Peão- 1 ponto.

Rainha, torre, cavalo e bispo- 2 pontos.

Será declarado vencedor o jogador que tiver maior número de pontos.

Dama – O jogo de damas pratica-se entre dois jogadores, num tabuleiro quadrado, de 64 casas alternadamente claras e escuras, dispendo de 12 peças brancas e 12 pretas. O objetivo é capturar ou imobilizar as peças do adversário. O jogador que o conseguir cercar ou capturar o inimigo ganha a partida.

Dominó- É jogado em duplas, embaralhar as peças, o jogador organiza as peças de um jeito que ninguém consiga ver, começa o jogo quem tem a "carroça" de seis, o jogador seguinte procura em suas peças uma que tem a mesma quantidade da peça jogada pelo jogador anterior, quando não tem a peça o jogador passa a vez para o próximo jogador, ganha o jogo quem acabar as peças primeiros ou quem ficou com a peça de menor valor.

Voleibol – Disputa direta de até 15 pontos ou 10 minutos, virando de campo nos 7 pontos. O primeiro a alcançar os 15 pontos será o vencedor. Regras básicas do voleibol oficial.

Queimada – Disputa de 10 minutos. Caso haja empate de queimados, o primeiro que queimar em até dois minutos, será o vencedor. Não vale: meia-lua, substituição de queimados, invasão

de campo para pegar a bola, bola “rodada”. Bola saída ao fundo, se houver queimados, será deles; bola saída na lateral, campo neutro.

Futsal – Disputa de 2 tempos de 5 minutos. Vencedor quem tiver maior número de gols. Em caso de empate, cobrança de três pênaltis para cada equipe. Regras básicas do futsal oficial. A pontuação para os grupos 3 e 4 será de 3 pontos para a vitória, 1 ponto para o empate. O critério para desempate será o número de gols e na sequência advertências e faltas cometidas.

Golzinho- É jogado com 3 alunas em quadra de cada equipe com um tempo de 7 minutos direto, substituição livre, fica proibido permanecer dentro da aérea de gol, á partir da 6ª falta, da mesma equipe, tiro livre direto da quadro, até a 5ª falta, será cobrada no mesmo local da infração, na meia quadra ofensiva. Se a infração for na meia quadra defensiva, a cobrança será tiro livre do meio, falta dentro da aérea, a cobrança será do meio da quadra, tiro de meta e lateral, será cobrado em cima da linha, de fundo e lateral consecutivamente, faltas graves serão punidas com 1 minuto de expulsão, sem substituição e tiro livre do meio da quadra. Em caso de empate, tiro livre alternado do meio da quadra.

Tênis de mesa - Será disputado em um set de 21 pontos, sem vantagem. No caso de empate em 20 pontos, o vencedor será aquele que fizer dois pontos consecutivos primeiro. O início do jogo será com disputa de saque, jogando-se a bola com a mão, tendo direito ao saque quem ganhar esta primeira disputa. O jogador perderá pontos quando:

errar o saque;

errar a resposta;

tocar na bola duas vezes consecutivas;

movimentar a mesa do jogo;

tocar a rede e seus suportes;

sua mão livre tocar a mesa durante a sequência.

Pebolim

Não pode rodar os jogadores, a punição será com 01 pênalti.

Jogado em duplas, podendo ser misto.

3 minutos ou 5 gols será a duração da partida.

Em caso de empate, será decidido nos pênaltis, uma cobrança para cada equipe, permanecendo o empate teremos cobranças alternadas até que saia o vencedor.

O Pênalti será cobrado com a bolinha parada no pé do atacante central, com os 3 zagueiros de pernas para cima, onde o defensor poderá movimentar somente o goleiro. A saída de bola será pela abertura lateral.

No caso de bola parada, qualquer uma das duplas poderá reiniciar o jogo, pela abertura lateral, no meio da mesa.

Gol de goleiro valerá 2 pontos desde que seja direto, sem encostar em nada. A dupla poderá alternar as posições (ataque e defesa) entre um gol e outra, somente 01 vez na partilha.

Durante a partida será proibido colocar a mão, dentro da área de jogo, por qualquer motivo que seja, a punição será 1 pênalti.

Prova de habilidade no basquetebol – arremesso ao cesto atrás da linha de lance livre, sem saltar. Para marcar ponto precisa converter a bola na cesta. Serão 10 arremessos, 5 meninos e 5 meninas. 100 pontos em cada arremesso.

Prova de habilidade do handebol – arremesso ao gol, atrás da linha de sete metros, tentando acertar um dos alvos antes de tocar o chão, marcando assim o ponto. Serão 10 arremessos, 5 meninos e 5 meninas. 100 pontos em cada arremesso.

Prova de habilidade com a bolinha de frescobol – fazer o circuito sem derrubar os obstáculos, sem derrubar a bolinha e sem pará-la na raquete. Marca ponto ao completar o circuito.

Prova das embaixadinhas – aluno representante marcará os pontos se conseguir manter o controle da bola por 30 segundos sem deixar a bola cair e sem parar.

Criar e apresentar o “grito” de identificação da equipe – marcará ponto a equipe que fizer sua apresentação com no mínimo 10 integrantes da equipe, com segurança e vibração.

Corrida de tapetes – vai colocando os tapetes na sequência, pisando apenas sobre eles, até o final do trajeto. Vence o competidor que chegar primeiro.

Envelopes com o conjunto de perguntas (*Quiz*) - Será entregue para os 3 representantes das equipes um envelope com perguntas que deverão ser respondidas em 60 minutos. A equipe que não comparecer não receberá os pontos; após o início da prova não será admitida a participação de nenhum outro membro da equipe. Será desclassificada a equipe que receber auxílio de outras pessoas. Obterá maior número de pontos quem tiver melhor desempenho.

Soletrando – Serão selecionadas 5 palavras para a prova do soletrando e os alunos representantes deverão soletrar a palavra corretamente para ganhar ponto. Cada palavra soletrada corretamente valerá 200 pontos. Demais regras a definir com responsável.

Charadas de matemática – será entregue um envelope contendo 10 charadas que deverão ser respondidas em tempo a definir com o responsável. Cada charada valerá 100 pontos.

Paródia – Seleção de um “tema” único e após a composição da letra com música única.

Roupa de Jornal – Confeção de uma vestimenta com tema a ser combinado usando cobrir o corpo com o máximo de jornal possível.

Encher garrafa pet com água – Um estudante se desloca de um lado ao outro da quadra carregando a água em um copinho de café, depositando-a na garrafa *pet*. Durante tempo determinado vence quem tiver mais água na garrafa *pet*.

VII – Pontuação:

Xadrez – Dama- Dominó- Voleibol – Futsal – Queimada –

Tênis de mesa- Pebolim 1º lugar – 1000 pontos;

2º lugar - 800 pontos;

3º lugar - 600 pontos;

4º lugar - 400 pontos.

Provas de habilidades- basquetebol, handebol - 100 pontos cada.

Grito de torcida – 300 pontos

Raquete de frescobol - 100 pontos

Embaixadinhas - 100 pontos se completar a prova.

Corrida do Saco, Desafio do jogo da velha, Slackline

e *Prova recreativa* 1º lugar - 500 pontos;

2º lugar - 300 pontos;

3º lugar - 150 pontos;

4º lugar - 50 pontos.

Quiz (Perguntas e respostas) - a definir o valor de cada resposta

correta e a soma de todas. *Charadas de matemática* - valor de

cada resposta correta será de 100 pontos. *Soletrando* - 200 pontos

cada palavra, 1000 pontos a prova completa. *Paródia* – 500 pontos

(*Prova concluída*) com coerência com o tema e música proposta.

Roupa de Jornal – 500 pontos para prova concluída e coerente

com o nome da fantasia.

Os resultados serão somados após a realização de todas as provas e será declarada vencedora a equipe que conquistar o maior número de pontos. Caso haja empate, serão realizadas provas extras até que haja o desempate.

• Informações complementares:

1- Abertura: Cantar o Hino Nacional diante da bandeira, juramento do aluno participante e declaração de abertura a gincana pela direção da escola. Logo após, as equipes apresentarão o grito de torcida.

2- O lanche será servido no horário normal, após tocar do sinal. Neste momento as atividades entram em recesso e voltam com o novo sinal para a retomada. 3- Caso haja empate serão realizadas provas relâmpagos para desempate.

CRONOGRAMA

Dia dd/mm/aa – (Segunda-feira)

HORA	PROGRAMAÇÃO
07:00	PRESENÇA E INFORMAÇÕES AOS ALUNOS COM SEU PROFESSOR CONSELHEIRO.
07:30	ABERTURA – HINO – JURAMENTO – GRITO DA TORCIDA.
09:00	INTERVALO.
09:30	FUTSAL (QUADRA GRANDE).
	QUEIMADA (QUADRA PEQUENA).
	1ª PARTE DA PARÓDIA (PÁTIO).

Dia dd/mm/aa – (Terça -feira)

HORA	PROGRAMAÇÃO
07:00	PRESENÇA E INFORMAÇÕES AOS ALUNOS COM SEU PROFESSOR CONSELHEIRO.
07:40	FUTSAL (QUADRA GRANDE) – CONTINUAÇÃO.
	QUEIMADA (QUADRA PEQUENA) – CONTINUAÇÃO.
	TÊNIS DE MESA.
	CHARADA DE MATEMÁTICA (SALA_____).

09:20	INTERVALO.
10:00	2ª PARTE DA PARÓDIA (PÁTIO).
	PROVA DO MOSAICO.
	EMBAIXADINHA (QUADRA GRANDE).

Dia dd/mm/aa – (Quarta -feira)

HORA	PROGRAMAÇÃO
07:00	PRESENÇA E INFORMAÇÕES AOS ALUNOS COM SEU PROFESSOR CONSELHEIRO.
07:40	VOLEIBOL (QUADRA GRANDE).
	XADREZ (SALA_____).
	SOLETRANDO (SALA_____).
09:20	INTERVALO.
10:00	ROUPAS DE JORNAL (PÁTIO).
	DAMA (SALA_____).
	PEBOLIM.

Dia dd/mm/aa – (Quinta -feira)

HORA	PROGRAMAÇÃO
07:00	PRESENÇA E INFORMAÇÕES AOS ALUNOS COM SEU PROFESSOR CONSELHEIRO.
07:40	VOLEIBOL (QUADRA GRANDE) – CONTINUAÇÃO.
	QUIZ (SALA DE RECURSOS).
	DOMINÓ (SALA_____).
	PROVA DE HABILIDADE - BASQUETE (QD. GRANDE).
	PROVA DE HABILIDADE - HANDEBOL (QD. GRANDE).
09:20	INTERVALO.
10:00	CORRIDA DOS TAPETES.
	FRESCOBOL.
	PROVA DE ESTOURAR BALÃO (PERGUNTAS E RESPOSTAS).
	GUERRA DOS BALÕES (PROVA DOS PÉS).

	PROVA DAS ROUPAS (VESTIR O MAIOR NÚMERO DE ROUPAS).
	PROVA DOS DE AVIÕES DE PAPEL.

Dia dd/mm/aa – (sexta -feira): Show de Talentos e Divulgação do Resultado

54

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física*. Brasília : MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação*. Brasília/DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17641&Itemid=859>. Acessado em 21/02/2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental: Anos Finais*. Brasília/DF: SEDF, [2013].

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará

PROJETO EDUCACIONAL – SARAU POÉTICO

IDENTIFICAÇÃO

DRE: Guará
Escola: Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará I
Professores responsáveis: Equipe de Língua Portuguesa
Séries envolvidas: 8º e 9º anos

TEMA: Para ler poesia.

INTRODUÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará - CEF 04  uma escola pública que está localizada na rea Especial QI 10 do Guará I. É uma instituição de ensino fundamental, séries finais, e recebe, também, alunos do EJA no período noturno. Atualmente, a escola atende cerca de 1300 alunos.

A equipe gestora da escola é formada por uma diretora e uma vice-diretora. Na equipe pedagógica temos uma assistente pedagógica, três coordenadoras (uma para cada turno)

55
e duas orientadoras educacionais. A escola possui, ainda, vários outros funcionários de apoio: secretria, merendeiras, auxiliares de secretaria, assistentes administrativos, porteiras, auxiliares de limpeza e bibliotecários. A equipe docente é formada por 85 professores. Há na escola, também, sete professores nas Salas de Recurso, que atendem os alunos com necessidades especiais, como cegueira, dificuldades de locomoção, autismo etc.

A maior parte dos alunos não mora próximo à escola, são moradores da Vila Estrutural, cidade que fica aproximadamente a 30 minutos de distância do Guará. Os alunos são carentes e necessitam deslocar-se da comunidade onde moram, pois não há escolas suficientes para todos os estudantes na região. As principais atividades profissionais dos pais dos alunos se concentram na área de serviço: pedreiros, eletricitas, empregadas domésticas, diaristas e faxineiras. Quanto ao nível de escolaridade dos pais, o ndice de analfabetos ou com o ensino fundamental incompleto é alto. Infelizmente, há pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Como sabemos da realidade vivida pela maioria de nossos alunos, a precariedade de atenção, carinho e amor em suas vidas, é de grande valia despertar o interesse e o apreço deles pela poesia. Possivelmente seja nesses pequenos momentos que conseguimos alcançar o coração e a atenção daquele menino ou menina que prefere isolar-se e/ou rebelar-se a mostrar que pode, também, ver beleza no mundo ou, simplesmente, nas palavras.

Nesse sentido, a leitura/escuta de textos, especificamente de poesias, oportuniza ao aluno a ampliação de visão de mundo. Propicia a fruição estética e o prazer de ler (DISTRITO FEDERAL, [2013]).

Integram a base comum da Educação Básica, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, dentre os quais destacamos, na idealização deste projeto pedagógico, o componente curricular de Língua Portuguesa, que se apresenta como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (BRASIL, 2013).

Sobre a oralidade e a expressão na organização dos tópicos da Língua Portuguesa, vale ressaltar que

o desenvolvimento da competência do aluno depende, principalmente, do poder falar e ser ouvido, de debater suas ideias, de expressar seu ponto de vista, vivenciando no espaço de sala de aula as interações que vai enfrentar em sua vida pessoal e social (DISTRITO FEDERAL, 2008).

Uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever. Esse exercício é necessário por diversas razões, dentre outras, como:

56

ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;
estimular o desejo de outras leituras;
possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorecer a aquisição de velocidade na leitura (BRASIL, 1997).

Nessa perspectiva, a proposta deste projeto busca o envolvimento com toda a equipe docente da escola, direcionando o trabalho pedagógico com atividades que desenvolvam uma prática de leitura, almejando o alcance das diversas razões que a compõe. A realização desse projeto será no período de setembro a novembro de cada ano. O mesmo tem sido realizado na escola há aproximadamente seis anos.

JUSTIFICATIVA

Na maioria das vezes, nós, professores de Língua Portuguesa, trabalhamos poemas com nossos alunos apenas para buscar informações ou realizar a análise linguística de algum ponto da gramática normativa. Esquecemos que incentivar a turma a ler poemas em voz alta é uma ótima estratégia para trabalhar conteúdos da oralidade, como sonoridade, rimas e ritmo, além da própria leitura em si. Além do mais, é uma forma de tornar os alunos familiarizados com um gênero textual que, hoje, costuma não ser muito corrente em suas práticas. O projeto “Para ler poesia” ilustra bem o potencial do gênero poema para despertar o gosto pela leitura.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a formação de leitores por meio da linguagem poética, despertando-lhes o interesse e o apreço pela poesia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sensibilizar para a linguagem poética.

Ler poemas com expressividade.

Conhecer a biografia dos poetas trabalhados (Cora Coralina, Mário Quintana, Roseana Murray e Pedro Bandeira).

Perceber as especificidades da linguagem poética (licença poética, ritmo, rimas, entonação, pontuação adequada).

Participar de uma palestra com um escritor (poeta) brasiliense.

Criar saquinhos poéticos com alguns poemas de alguns escritores trabalhados. Incentivar os alunos a recitar poemas.

Participar da decoração do Sarau Poético.

57

Apresentar a culminância do projeto: Sarau poético.

Sensibilizar para a linguagem poética.

Ler poemas com expressividade.

Conhecer a biografia dos poetas trabalhados (Cora Coralina, Mário Quintana, Roseana Murray e Pedro Bandeira).

Perceber as especificidades da linguagem poética (licença poética,

ritmo, rimas, entonação, pontuação adequada).

Participar de uma palestra com um escritor (poeta) brasileiro.

Criar saquinhos poéticos com alguns poemas de alguns escritores trabalhados. Incentivar os alunos a recitar poemas.

Participar da decoração do Sarau Poético.

Apresentar a culminância do projeto: Sarau poético.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Humanos:

Professores de Língua Portuguesa, alunos, equipe pedagógica, comunidade e pais convidados.

Financeiros:

Valor estimado: R\$1.500,00.

Físicos:

Biblioteca, aparelhos de multimídia, camisetas, lanches para jurados e participantes, livros literários para sorteio e premiação, artigos de papelaria e decoração (cartolinas, balões, tesoura, cola, fita crepe, folha A4, papel camurça, papel fantasia, etc.).

PLANO DE AÇÃO (CRONOGRAMA)

Objetivos específicos	Atividades	Responsável(is)	Prazo
1. Sensibilizar os alunos	1.1 Trabalhar em sala com vários textos, de poetas variados para que eles “curtam” a sonoridade, o	Professoras	2 aulas

	ritmo, a entonação” dos poemas		
--	--------------------------------	--	--

2. Ler poemas com expressividade	1.1 Distribuir cópias de alguns poemas e deixar os alunos identificarem e apreciarem a beleza dos mesmos	Professoras	4 aulas
3. Conhecer a biografia dos poetas trabalhados	2.1. Indagá-los a respeito dos poetas 2.2. Realizar pesquisas e comentar na sala com algumas exposições	Professoras	4 aulas
4. Perceber as especificidades da linguagem poética	3.1. Trabalhar na sala de aula: o ritmo, as rimas, a entonação, a pontuação e a licença poética dos poemas 3.2. Leitura de poemas	Professoras	5 aulas
5. Participar de uma palestra com um escritor (poeta) brasileiro	4.1. Convidar um escritor (poeta) para interagir com os alunos sobre o assunto proposto	Professoras	2 aulas
6. Incentivar os alunos a recitarem poemas	5.1. Convidar os alunos a participar da culminância do projeto por meio do recital de poemas. Os alunos escolhem o poema dos escritores mencionados e o professor de Língua Portuguesa da turma acompanha e orienta o desenvolvimento da oralidade dos alunos	Professoras e alunos	5 aulas

<p>7. Participar da decoração do Sarau Poético</p>	<p>6.1. Elaborar o convite 6.2. Organizar a biblioteca, transformando-a em um lugar propício a um recital poético com murais decorados, cartazes com poemas e saquinhos poéticos a serem entregues aos participantes. 6.2 Espalhar poemas pela escola inteira (tetos, portas,</p>	<p>Professoras e equipe de apoio da escola</p>	<p>5 aulas</p>
<p>8. Apresentar a culminância do projeto: Sarau poético</p>	<p>7.1. Apresentação de alunos recitando poemas 7.2. Apresentação de alunos cantando e tocando instrumentos musicais 7.3. Apresentação de convidados especiais: escritores e outros amantes de poemas 7.4. Apresentação dos melhores alunos colocados no recital de poesias 7.5. Agradecimentos e encerramento</p>	<p>Professoras e equipe de apoio da escola</p>	<p>Durante o período matutino/vespertino, na data de realização.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa*. Brasília : MEC /SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da*

Educação. Brasília/DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17641&Itemid=859>. Acessado em 21/02/2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental: Anos Finais*. Brasília/DF: SEDF, [2013].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Orientações Curriculares – Ensino Fundamental: Séries e Anos Finais*. Brasília/DF: SEDF, 2008.

PROJETOS DATAS COMEMORATIVAS

Projeto	Objetivo	Responsáveis	Data
1º BIMESTRE			
Dia Internacional da mulher	- Promover momento de socialização em homenagem às mulheres da escola; Reconhecer a importância do trabalho feminino e o caráter histórico da emancipação da mulher na sociedade.	Alunos, professores e funcionários.	Março
Dia Mundial da água	- Conscientizar alunos, professores e funcionários da importância do consumo moderado de água, recurso não renovável.	Alunos, professores e funcionários.	Março
Páscoa	- Promover momentos de reflexão sobre as relações humanas na sociedade.	Alunos, professores e funcionários	Abril
Dia Mundial da Saúde	- Promover momentos de estudo e conscientização sobre os cuidados com a saúde.	Alunos, professores e funcionários	Abril

2º BIMESTRE			
Aniversário de Brasília	- Promover estudo sobre a história de Brasília e conhecer pontos turísticos e históricos.	Alunos e professores	Abril
Aniversário do Guará	- Estimular nos alunos o espírito cívico e o amor pela sua cidade participando da celebração.	Alunos e professores	Maio
Dia das mães	- Promover através de estudo e reflexão de que todo dia é dia de mãe; que este dia tem um significado muito mais que comercial.	Alunos e professores	Maio
Olimpíada de Matemática	- Incentivar o estudo e interesse pela Matemática	Alunos	Julho
Dia Mundial do Meio Ambiente	- Promover um dia de conscientização da preservação e conservação do meio ambiente através de atividade prática. Ex: mutirão de limpeza.	Todos os segmentos e a comunidade	Junho
Festa Junina	- Confraternizar e resgatar valores da cultura popular.	Todos os segmentos e a comunidade	Julho
Dia Nacional do combate às drogas	- Promover um dia de estudo e reflexão sobre os males provenientes do uso de drogas.	Alunos professores e Direção	Junho

3º BIMESTRE			
Dia do Estudante	- Desenvolver atividades de reflexão sobre a educação;	Alunos e professores	Agosto

	homenagem aos estudantes.		
Dia Nacional em Defesa da Pessoa com Deficiência	- Desenvolver atividades de conscientização e práticas de igualdade	Alunos e professores	Setembro
4º BIMESTRE			
Dia do Deficiente Físico	- Promover momentos de estudo e reflexão sobre o processo de inclusão social na escola.	Alunos, professores, Direção e a comunidade	Outubro
Sarau Poético	- Despertar no aluno a criatividade e o interesse pela poesia.	Alunos, professores e direção	Outubro
Aniversário da escola	- Resgatar o caráter histórico e sua importância para a comunidade; Promover momentos de confraternização e lazer, reunindo funcionários ativos e inativos.	Todos os segmentos da escola	Novembro
Dia da Alfabetização	- Promover momentos de reflexão valorizando os esforços individuais e coletivos dos alunos.	EJA / noturno	Novembro
Dia Nacional da Consciência Negra	- Promover momento de estudo e reflexão sobre as conquistas do negro no Brasil.	Alunos, professores e Direção	Novembro
Formatura do Regular	- Promover momentos de interação e socialização valorizando os esforços dos alunos.	Alunos das turmas da 9º Ano	Dezembro

OBSERVAÇÃO: A data de realização de cada evento dentro da escola será definida coletivamente e de acordo com o dia mais propício.

13. REFERÊNCIAS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP). Carlos Mota. Secretaria de Estado do Distrito Federal – SEEDF – 2012.

BRASIL. Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1ª a 4ª séries, 1998. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais, 5ª a 8ª séries, 1998.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para Elaboração de Proposta Pedagógica. Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

OLIVEIRA, M.K. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação. Cadernos do Cedes, 2ª ed., Campinas, SP: Unicamp, nº 35, 2000.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro. 1997. RIO DE JANEIRO, 1992 – Pedagogia da Esperança. Paulo Freire: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido.

SÃO PAULO, 1979 – Consciência e História: A Práxis Educativa de Paulo Freire. RIO DE JANEIRO, 1996 – A Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire. ED.Paes e Terra. Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e coordenação pedagógica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Currículo em Movimento - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2ª Edição
Diretrizes de Avaliação - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular - Orientação para o processo de implementação da BNCC.
Plano de validação

Replanejamento curricular à rede pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais.

Orientação para avaliação das aprendizagens e registros escolares.

Orientações para a Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Caderno Orientador Convivência e Cultura de Paz. Disponível em:
Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf (educacao.df.gov.br)